ANNO XL. NUMERO 176.
Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUARTA FEIRA 3 DE AGOSTO DE 1864.
Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

2 Lua nova aos 13 m. e 12 s. da t.
10 Quarto cresc. as 3 h., 37 m. e 38 s. da t.
17 Lua cheia as 11 h., 16 m. e 44 s. da m.
24 Quarto ming. as 3 h., 44 m. e 20 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde: para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

1. Segunda. Ss. Fé, Esperança e Caridade vv. mm.
2. Terça. Nossa Senhora dos Anjos.
3. Quarta. Ss. Gamaliel e Nicodemos mm.
4. Quinta. S. Domingos de Gusmão.
5. Sexta. Nossa Senhora das Neves.
6. Sabbado. S. Xisto p. m.; S. Agapito diac.
7. Domingo. S. Caetano Theatino fundador.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 30 de julho de 1864.

Officio ao commandante das armas interino.—Em observancia do disposto no aviso da repartição da guerra de 7 do corrente, constante da cópia inclusa, mande V. S. addir a um dos corpos do exercito em guarnição nesta provincia, o capitão do 11º batalhão de infantaria Manoel Joaquim Bello, que aqui se acha no goso de licença.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Remetto por cópia á V. S. para ter execução na parte que lhe toca, o aviso de 9 do corrente, em que o Exm. Sr. ministro da guerra autorisou-me a mandar engajar o cabo de esquadra do 9º batalhão de infantaria José da Silva, com destino ao corpo de guarnição do Maranhão, como elle requereu.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo. — Communico á V. S. que em aviso de 16 do corrente, declarou-me o Exm. Sr. ministro da guerra, haver sido approvada a deliberação que tomei de mandar contratar dous medicos civis para servirem na guarnição desta provincia até que se apresentem cirurgiões militares para o mesmo serviço.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo. — Remetto incluso por cópia o aviso de 16 do corrente, para que V. S. se sirva de mandar ministrar os esclarecimentos que exige o Exm. Sr. ministro da guerra, ácerca do soldado do 3º batalhão de infantaria João de Deos da Silva Castro, que declarou ser desertor do 4º de artilharia a pé, onde tinha o nome de João Saraiva de Oliveira.

Dito ao mesmo.—Determinando o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 16 do corrente que se mande passar 2ª via do titulo de voluntario ao soldado do corpo de guarnição desta provincia, Francisco Manoel dos Santos Vital Cavaco; assim o communico á V. S. para ter execução.

Dito ao mesmo.—Devolvo á V. S. para ter o conveniente destino o incluso processo de conselho de investigação que por equivoco acompanhou o officio n. 1,045 de 11 de junho ultimo, no qual esse commandando de armas declara remetter o de conselho de guerra feito ao soldado Felippe Gomes da Costa Alvarenga.

Dito ao mesmo.—Em aviso de 18 do corrente, declarou-me o Exm. Sr. ministro da guerra haver expedido ordem nessa data para o arsenal de guerra da côrte fornecer 30 espadas com bainhas á companhia de cavallaria desta provincia, na conformidade do pedido a que allude o officio desse commando de armas n. 1,114 de 21 de junho ultimo. O que communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo. — Em aviso de 18 do corrente communicou-me o Exm. Sr. ministro da guerra que se mandou addir em 12 deste mez ao corpo de artifices da côrte o 1º tenente do 4º batalhão de artilharia a pé Candido Jorge Sonher Barbosa, até que tenham lugar os exercicios praticos do 4º anno, que elle frequenta na escola central, quando foi com licença a provincia do Maranhão: o que faço constar á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Á vista do exposto no aviso da repartição da guerra de 22 do corrente, constante da cópia inclusa considere V. S. o tenente do estado-maior de 1ª classe director da colonia militar de Pimenteiras Antonio Vilella de Castro Tavares, relevado da reposição da gratificação de commando de destacamento que recebeu em boa fé; tendo V. S. em vista o mais que se recommenda no final do citado aviso.

Dito ao mesmo.—Communico á V. Exc. que segundo constou-me de participação da repartição do imperio de 22 deste mez, foi apresentado por decreto de 20 do corrente o padre Joaquim de Aragão Ebla na igreja parochial de Nossa Senhora do Rosario da povoação de Muribeca desta diocese.—Igual communicação se fez ao Dr. vigario capitular.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Restituo á V. S. as contas que vieram annexas ao seu officio de 15 de junho ultimo, sob n. 285, relativas as despezas na importancia de 169$400 feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo do Ouricury durante os mezes de fevereiro a maio deste anno afim de que, de conformidade com o parecer da contadoria dessa thesouraria, á que se refere a sua informação de hontem n. 325, mande entregar ao thesoureiro da repartição da policia a quantia de 106$400, para que unida ao saldo de 63$000, existente em seu poder, seja paga ao Dr. Manoel Buarque de Macedo para isso indicado pelo chefe de policia em officio de 8 deste mez sob n. 810 o importe de taes contas, ficando assim sem effeito o que lhe derigi em 9 a esse respeito.—Nesse sentido officiou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao consul dos Paizes-Baixos.—Fico sciente de haver o Sr. P. C. von Sohsten, como me participou em officio de 27 do corrente, na qualidade de consul dos Paizes Baixos, passado a gerencia do consulado ao Sr. Luiz Amavel Dubourcq durante a viagem que vae fazer á Europa.

Approvando provisoriamente essa deliberação do Sr. consul lhe mandei passar a portaria que solicitou e tenho a declarar-lhe em resposta ao citado officio que deve o Sr. Dubourcq apresentar o imperial exequatur no prazo de 3 mezes contados desta data.

Renovo ao mesmo Sr. consul os meus protestos de estima e consideração.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.—Em deferimento ao requerimento de Isabel Maria de Barros Campello sobre que versa a sua informação datada de 29 do corrente, autoriso V. S. a mandar inscrever no quadro competente o nome do menor Manoel, filho da supplicante afim de ser opportunamente admittido no collegio dos orphãos como ella pede.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Contrate V. S. com o dono ou mestre de alguma barcaça a conducção dos objectos que tem essa directoria de remetter á enfermaria do corpo de guarnição da Parahyba, na forma das ordens imperiaes.

Dito ao mesmo.—Forneça V. S. ás companhias de cavallaria desta provincia, como se determinou em aviso da repartição da guerra de 19 do corrente os artigos de fardamento constantes das notas por cópia inclusas sob ns. 1 e 2, para pagamento dos vencimentos do corrente anno e ajuste de contas do proximo passado.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Em observancia do disposto no aviso circular da repartição da guerra de 16 do corrente, cumpre que V. S. remetta á esta presidencia, a tempo de estarem na côrte impreterivelmente por todo o mez de janeiro proximo vindouro o relatorio annual e informações que essa directoria, na fórma do estylo e ordens em vigor tem de ministrar á mesma repartição. Neste sentido officiou-se ás demais repartições sugeitas aquelle ministerio.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que nesta data designei o coronel Antonio Pedro de Sá Barreto, tenente-coronel José Antonio Pinto e major Sebastião Antonio do Rego Barros, para comporem a commissão que, de conformidade com o aviso da repartição da guerra do 1.º de março de 1862, tem de examinar os 445 capotes vindos do arsenal de guerra da côrte com destino ao 7º batalhão de infantaria.—Officiou-se neste sentido ao predito conselho.

Dito ao mesmo.—Fica approvada a despeza de 17$ que, segundo communicou-me em seu officio n. 12 de 16 do corrente, mandou fazer com o embarque dos objectos remettidos ao presidio de Fernando no vapor *Parahyba*.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Para os fins convenientes, remetto á V. S. a inclusa cópia do conhecimento dos objectos que o arsenal de guerra da côrte enviou á esse no vapor *Paraná*.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Com este officio serão apresentados á V. S. os menores Manoel Antonio Gouvêa e Francisco Severino dos Prazeres, o primeiro voluntario, e o segundo recrutado, para serem alistados na companhia de aprendizes marinheiros se forem julgados aptos em inspecção de saúde.—Communicou-se ao tenente-coronel recrutador.

Dito á Domingos Ferreira de Macêdo, juiz de paz da freguezia de Quipapá. — Respondendo ao seu officio sem data, tenho á dizer-lhe que, tendo a lei n. 508 de 29 de maio de 1861 alterado os limites, dessa freguezia e transferido a sua séde de Quipapá para a povoação de Panellas, deve ser feita a eleição de juizes de paz e vereadores em Panellas, que ficou sendo matriz como preceitúa o aviso n. 27 de 20 de abril de 1849 e declarou esta presidencia ao juiz de paz mais votado do primeiro districto de Panellas séde dessa freguezia em officio de 22 de junho do anno passado por occasião de se proceder ahi a eleição de eleitores para deputados á assembléa geral legislativa.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que solicitou o inspector da thesouraria provincial em officio de 28 do corrente sob n. 316, resolve abrir um credito supplementar na importancia de 166$272 rs. para pagamento da despeza feita no mez de junho ultimo, com o expediente da secretaria da directoria da instrucção publica, visto ser insufficiente para esse fim a consignação votada pelo § 2.º do art. 4.º da lei do orçamento do exercicio proximo findo em liquidação.—Remetteu-se por cópia á thesouraria provincial.

Dita.—O presidente da provincia resolve, de conformidade com o que solicitou o inspector da thesouraria provincial em officio de 28 do corrente sob n. 315, abrir um credito supplementar na importancia de 19$575 rs., para completar o pagamento do salario, relativo ao mez de junho ultimo, do servente do Gymnasio, visto não ser sufficiente para esse fim, o resto da consignação do § 3.º do art. 5.º da lei do orçamento do exercicio proximo findo em liquidação. — Remetteu-se por cópia á thesouraria provincial.

Dita.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de paquetes, mandem transportar até a Parahyba no vapor *Oyapok*, em lugar de prôa destinado á passageiro de estado á Maria Isabel da Conceição.

Dita.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a capital do Rio Grande do Norte, no vapor *Oyapock*, por conta do ministerio da guerra ao cabo de esquadra da companhia de caçadores daquella provincia, Antonio João Santiago.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de paquetes mandem dar transporte para o Ceará por conta do ministerio da guerra no primeiro vapor que seguir para o norte ao segundo tenente do corpo de engenheiros Zozino Braulio Barroso.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar passagens no primeiro vapor que seguir para o sul em lugar de ré destinado a passageiro de estado ao Dr. Francisco Lopes Lima, juiz municipal do termo da Divina Pastora na provincia de Sergipe e a prôa um criado.

Expediente do secretario do governo do dia 30 de julho de 1864.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir á V. S. o incluso officio officio da directoria geral das rendas publicas datado de 23 do corrente.

—

Despachos do dia 30 de julho de 1864.

Requerimentos.

Francisco José de Moraes e Silva.—Passe portaria concedendo tres mezes de licença com vencimentos.

Major Francisco Martins Rapozo. — Neguei a sancção no prazo constitucional.

D. Isabel Maria de Barros Campello. — Dirija-se ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Irmandade de Nossa Senhora do Livramento desta cidade.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

José Francisco do Rego Barros.—Marcando a lei do orçamento vigente quota para edificação de barreiras, não tem lugar o que requer o supplicante.

João Deoclecio da Silva Paula.—A' vista da informação não tem lugar.

Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Manoel Figueira de Menezes.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, em 1 de agosto de 1864.

Ordem do dia n. 344.

Havendo o Sr. major do segundo batalhão de infantaria Joaquim da Rocha Moreira obtido a sua reforma de conformidade com a lei, como foi publicado em ordem do dia da secretaria de estado dos negocios da guerra n. 407 de 14 de julho proximo findo, determina o commandante das armas interino que o mesmo Sr. major passe o commando do batalhão que ora exerce ao Sr. capitão addido Joao Antonio Cardoso, que serve de fiscal, sendo este substituido neste emprego pelo Sr. official á quem por lei competir deixando de providenciar a semelhante respeito pela razão de que em breve deixará esse Sr. official a fiscalisação que no entretanto sera exercida sob as immediatas vistas do Sr. capitão commandante interino do batalhão.

Determina outro sim, em execução á ordem da presidencia datada de 30 com referencia á do ministerio da guerra expressa em aviso de 9 tudo do citado mez, que fique addido ao referido segundo batalhão o Sr. capitão do batalhão 11 da mesma arma Manoel Joaquim Bello, que nesta provincia se acha no gozo de licença.

O mesmo coronel commandante das armas interino faz publico, para os fins convenientes, que pelo sobredito ministerio na data de 12 de julho foi mandado addir ao corpo de artifices da côrte o Sr. primeiro tenente do quarto batalhão de artilharia a pé Candido Jorge Sonher Barbosa, até que tenha lugar o exercicio pratico do quarto anno que elle frequentou na escota central quando foi com licença á provincia do Maranhão, e que por outro aviso de 16 do corrente se communicou ter sido approvada a deliberação que tomou a presidencia desta provincia de mandar contratar dous facultativos civis para o serviço medico militar desta guarnição, o que tudo constou de officios da mesma presidencia datados de 30, tudo do mencionado mez de julho.

Retirando-se o Sr. major Moreira do serviço activo do exercito, o coronel commandante das armas interino, em justo reconhecimento da dedicação, zelo e interesse que tomou pelo serviço do segundo batalhão de infantaria, já na qualidade de fiscal, e já na de commandante interino, pelo que grangeou a estima e consideração dos seus superiores, e particularmente do respectivo chefe, tributa ao mesmo Sr. major os elogios de que se faz merecedor.

Assignado.—*Luiz José Ferreira.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

21 de julho.

NEGOCIOS DO RIO DA PRATA.

Foi hontem discutido no senado o requerimento do Sr. Silveira da Motta, pedindo informações acerca dos negocios do Rio da Prata.

Oraram os Srs. presidente do conselho, Silveira da Motta, ministro dos negocios estrangeiros, Pimenta Bueno e Ferraz.

Eis o extracto da discussão:

O Sr. Presidente do Conselho lembra que, quando ante-hontem o Sr. Silveira da Motta apresentou o requerimento que está em discussão, elle orador, na ausencia do seu collega o ministro dos negocios estrangeiros, foi obrigado a pedir a palavra; e, pois, é de algum modo obrigado a tomar parte na discussão, se bem que reconheça neste caso a competencia daquelle seu collega.

Antes de tudo declara que, no estado das negociações, parece que a discussão em nossas camaras póde ser inconveniente, póde perturbar a marcha dos acontecimentos. Entretanto, o senado fará o que fôr mais proprio da sua circumspecção.

O requerimento contém tres partes:

Na primeira, pede-se por cópia ao governo toda a correspondencia do nosso enviado em missão especial no Estado Oriental, vinda pela canhoneira *Parnahyba*, e a correspondencia dos ministros inglez e argentino, e protocollos das negociações conjunctas que foram entaboladas e se malograram.

Declara que o protocollo das negociações conjunctas, se o houve, do que o governo não tem sciencia ou certeza, póde assegurar ao senado que não veio na canhoneira, nem em nenhum dos navios anteriormente chegados.

Quanto á correspondencia entre o nosso enviado e o ministro oriental, pondera que o governo acha inconveniente dar a sua integra, e, portanto, não póde satisfazer o requerimento. Mas póde communicar a substancia della, dada já no *Diario Official*, e da qual teem noticia todos quantos teem acompanhado este negocio.

O governo recebeu pela *Parnahyba* diversos officios do nosso enviado, nos quaes communica que, mallograda a tentativa de generosa intervenção entre o presidente da republica e o general Flôres, partira S. Exc. no dia seguinte para Buenos-Ayres. Eis o que em summa póde declarar ao senado.

Fundamentando o seu requerimento, disse o Sr. Silveira da Motta que a canhoneira *Parnahyba* tinha sido portadora de revezes da nossa diplomacia. Taes revezes não houve. A missão especial tinha por objecto reclamações em favor dos nacionaes brasileiros na banda oriental. A tentativa de paz foi apenas um incidente que veio interromper a marcha das negociações. Mallograda essa tentativa, não se póde dizer que houvesse revezes da nossa diplomacia.

Pergunta-se se convinha que o nosso enviado tomasse parte naquelle incidente. Todos sabem que não foi elle quem o provocou. Expontaneamente os Srs. Elizalde e Thornthon foram á Montevidéo, e o primeiro passo que deram foi convidar o nosso enviado a cooperar na tentativa de paz. Devia este recusar? Não era conveniente. Se recusasse, e a tentativa sortisse bom effeito, dir-se-hia que elle não quizera tomar parte nessa gloria; se a tentativa fosse mallograda, dir-se-hia que, por falta da sua adhesão não se havia conseguido nada.

Tal foi o motivo que levou o nosso enviado a tomar parte naquelle acto, que devia importar para as negociações pendentes, visto como o interesse da politica brasileira é a paz do Rio da Prata. Isto mesmo dizem as peças officiaes e o relatorio dos negocios estrangeiros. Era aquelle o caso que previne o relatorio: o ministro argentino convidára o nosso enviado a cooperar na paz da republica; este não devia recusar o convite.

Nessa cooperação, diz o Sr. Silveira da Motta que o nosso enviado andára na cauda do Sr. Elizalde. Os jornaes de Montevidéo dizem, pelo contrario, que o Sr. Elizalde é que andou na cauda do nosso enviado. E' cousa a decidir entre o nobre senador e aquelles jornaes.

Dizem que esses jornaes são assalariados, e defensores a todo o transe do governo; o nobre senador é um farão respeitavel que sabe collocar-se sempre acima do espirito de partido, e que, quando sobe á tribuna, pela pausa que faz mediante uma palavra e outra, deixa crêr que pesa todas as suas opiniões. Que fazer neste caso?

A verdade das cousas é inteiramente o contrario daquillo que disse o Sr. Silveira da Motta; é o que se lê no officio do ministro Elizalde ao general presidente da Confederação Argentina; nessa narração das negociações com Flôres o ministro argentino dá ao nosso enviado um lugar distincto.

Na 2ª parte do requerimento pede-se que se pergunte ao governo, se o nosso enviado pedio as satisfações ao governo oriental, pelas offensas feitas á propriedade e pessoas dos Brasileiros, e que resposta teve.

Responde o orador que em data de 18 de maio dirigio o nosso enviado a sua primeira nota ao ministro das relações exteriores do Estado Oriental. Nessa nota o nosso enviado não fazia o ultimo appello, não ameaçava a republica. Fazia um appello aos principios do direito internacional e apresentava um quadro das queixas do Brasil. Em data de 24 de maio respondeu o ministro das relações exteriores, declarando que as apreciações do nosso enviado não eram exactas; e que o quadro das queixas do governo oriental era igual, senão maior que o nosso.

Respondeu o enviado brasileiro, contestando as apreciações daquelle ministro. Nesse interim chegaram á Montevidéo os Srs. Elizalde e Thornthon para tratar do incidente da paz. Ahi ficou a questão.

Na terceira parte do requerimento pergunta-se se a retirada do nosso ministro para a confederação Argentina importa ou resultou de ruptura das relações incumbidas á missão especial.

O orador declara que essa retirada não importa rompimento. Como disse, a missão ficára suspensa por virtude daquelle incidente. O nosso enviado tinhá credenciaes para o presidente Mitre, julgou opportuno ir á Buenos-Ayres apresenta-las, para voltar depois e mandar um *ultimatum* ao governo oriental. Este *ultimatum* transpira das peças já publicadas. Não é a guerra, é um recurso de represalia para fazer respeitar os direitos dos nacionaes brasileiros; este recurso é realisado pela presença do exercito. O direito das gentes reconhece este meio, que póde ser um preludio, mas que não é ainda o começo da guerra.

Tal é o estado da questão. Póde ser que a guerra seja o resultado, e nesse caso o governo não recuará; mas o governo nutre ainda esperanças de paz.

O Sr. Silveira da Motta agradece ao Sr. presidente do conselho as considerações que fez, relativamente á prudencia e á pausa delle orador, sobretudo porque se trata de um melindroso assumpto internacional.

Lamenta que S. Exc. tendo feito esta justiça ao orador, não lhe correspondesse, e ao senado, e ao paiz, fallando com mais alguma franqueza. S. Exc. entrincheirou-se na reserva diplomatica; como que veio impor silencio á discussão do requerimento, annunciando previamente que juigava inconveniente o franco debate da materia.

Que quer dizer a recusa do governo em dar explicações sobre o processo da mediação? Ha alguma cousa de reservado quando nos jornaes do Rio da Prata estão publicadas todas as notas que se trocaram entre os ministros intercessores e o governo do Estado Oriental, entre aquelles e o general Flôres, entre este e o governo oriental? Estes officios publicados na integra não se póde considerar um transumpto dos protocolos? A que vem, pois, a allegação do Sr. presidente do conselho, de que a discussão póde fazer perigar os negocios? O orador julga que isto não passa de um lugar commum, a que os governos constitucionaes não podem recorrer quando se trata de negocios ultimados.

O negocio está ultimado; já se retiraram os ministros, entre elles o ministro brasileiro que teve sempre a infelicidade de andar atraz dos outros; o orador lamenta que o Sr. Saraiva, a cujo caracter nobre faz toda a justiça, ande fazendo este papel por instrucções do governo.

A negociação de paz não começou por iniciativa do ministro brasileiro; o proprio Sr. presidente do conselho concorda nisto, dizendo que o nosso enviado foi convidado a cooperar. D'onde partio a iniciativa? Partio do ministro inglez. Seria como fim de auxiliar a causa das reclamações brasileiras? Segundo dizem as folhas orientaes, a iniciativa, não só partio dos ministros inglez e argentino, como até houve uma primeira entrevista, entre estes e Flôres, em territorio argentino, a bordo de uma canhoneira ingleza, antes de irem á Montevidéo convidar o enviado brasileiro. Eis a razão por que, em seu primeiro discurso, disse o orador que o Sr. Saraiva andára na caúda dos ministros argentino e inglez, e que não era esse o papel que se lhe devia dar.

A questão aggrava-se ainda pela circumstancia de que a obra da pacificação partio de um governo, cujas relações officiaes com o imperio acham-se interrompidas.

Para confirmar esta apreciação, o orador lê uma noticia da ultima hora, vinda pela canhoneira *Parnahyba* e pbblicada na *Reforma Pacifica* de 14. Essa noticia é relativa a uma conferencia entre alguns ministros estrangeiros em Montevidéo, ficando de parte a legação imperial, mas presidindo a conferencia o ministro inglez.

A mesma folha em outro lugar refere-se a uma correspondencia estrangeira, onde diz que o governo inglez mandára instrucções á Montevidéo no sentido de impedir á acção do governo imperial.

De tudo quanto tem dito, conclue-se que a iniciativa de paz não partio do Brasil, este em todo o negocio fez um papel subalterno; e, finalmente, que, quando o Brasil quer continuar as negociações, o ministro inglez reune os diplomatas para tomar medidas a este respeito.

Acha que o governo devia usar de mais franqueza, devia explicar o pensamento, não só em relação ao que tem intenção de fazer, mas igualmente em relação ao que se fez e se malogrou.

Diz que é tão conhecida no Rio da Prata a marcha falsa que tomou o governo brasileiro, intervindo nas negociações de paz, que não ha duas opiniões em ambos os paizes, mesmo entre *blancos e colorados*. Qualquer que seja a opinião, acha-se no fim esta sentença: é que o Brasil foi codilhado.

O ministro brasileiro que aceitou a iniciativa anglo-argentina, que acompanhou os outros ministros por toda a parte, mandado o seu secretario n'uma occasião em que se achou doente, — foi para Buenos-Ayres quando os outros ministros para lá foram; e agora que os outros voltam á Montevidéo, annuncia-se que elle tambem voltará.

O orador lê uma carta que lhe é dirigida de Montevidéo por pessoa respeitavel, e tira dessa leitura conclusões identicas ás suas apreciações. Essa carta noticia ainda que Flôres e Lucas Moreno estavam em negociações, e que a paz seria afinal imposta pela força.

Dessa carta conclue tambem o orador que a negociação de paz nasceu do ministro inglez para contrariar as reclamações do Brasil, isto de accordo com o governo argentino, a quem não convem a influencia do imperio no Estado Oriental. Prova-se de tudo isto que o ministro brasileiro fez um papel secundario. Seria esta a politica? O orador faz justiça ao Sr. Saraiva; elle obra em virtude de instrucções do governo; é ao governo que o orador se dirige.

Duvidando que a politica seguida no Rio da Prata seja a que foi indicada no relatorio dos negocios estrangeiros, o orador pergunta se os sete artigos das instrucções foram transcriptos na nota do nosso enviado do governo oriental. Este, segundo declarou o Sr. presidente do conselho, oppoz ao quadro das nossas queixas um quadro de queixas suas, que avaliava mais procedentes que as nossas. Correu na côrte que ao governo oriental se pedio a retirada desta nota; e que, depois de uma insistencia de parte a parte, chegou-se ao accordo de retirar ambas as notas.

Opponde o relatorio aos factos occorridos em Montevidéo, o orador acredita que, ou as instrucções do governo são diversas das que se publicaram, ou não teem sido cumpridas.

Voltando á negociação da paz, o orador observa que o governo procede ao avesso do que o simples bom senso ensina. Nenhum governo, que vai exigir uma satisfação, tem a ingenuidade de procurar dar força ao governo contrario, para depois fazer as suas exigencias.

Que se póde seguir daqui? O resultado de que se fallava a ultima hora da sahida da *Parnahyba*; mallograda a tentativa, Flôres e Moreno entendem-se na campanha, afim de impôr a paz por por meio da força; e, só depois de constituido um governo forte, é que iremos fazer as nossas reclamações.

Não se illuda o governo imperial cuidando que o presidente Aguirre é o unico inimigo do Brasil. A experiencia mostra o contrario. Em 1854 o governo brasileiro auxiliou Flôres na sua eleição de presidente. Quaes foram as satisfações que o governo obteve delle em 1857, sendo as reclamações quasi as mesmas? Assim, pois, o orador não vê as vantagens da mudança; o que vê é que, ligados os dous partidos, a situação ficava peior do que antes.

A republica oriental tem custado ao Brasil muito sangue e muito dinheiro. Todas as experiencias teem sido malogradas: o governo legal naquelle paiz, não se consolida.

Desenvolvendo esta apreciação do estado da republica, o orador insiste em que a missão especial foi desviada do seu fim, e que nas propostas de pacificação á attitude que lhe cumpria assumir era a de simples expectadora.

Na hypothese de que a pacificação se malograsse, como se malogrou, o enviado especial podia rir á vontade da inepcia dos homens daquella região que, ao que parece, ainda não conhecem a gente com quem vivem. Na hypothese contraria, davam-se os inconvenientes que se dão hoje, com a differença de serem em maior escala, se o governo interviesse.

Na conclusão do seu discurso, o Sr. presidente do conselho pronunciou a palavra—*ultimatum*; esse *ultimatum* conclue pelo emprego de represalias. S. Exc. não as caracterisou; apenas disse que o exercito brasileiro iria ao territorio oriental. Só ao menos S. Exc. designasse o ponto que o exercito occuparia como represalia, podia ser entendido. Para onde irá o exercito? Por onde? Irá bater-se? Irá mostrar-se em parada de procissão?

O orador crê que para supprir a imprevidencia do governo basta o patriotismo da provincia do Rio Grande do Sul.

Acha que, á vista das declarações do Sr. presidente do conselho, até devia fazer-se uma sessão secreta, afim de que S. Exc. fizesse mais amplas declarações. Desde que o nobre ministro declara que mandará um exercito, é que elle já está preparado.

Tinha intenção de retirar o seu requerimento, se acaso o nobre presidente do conselho respondesse como o orador suppunha; mas a resposta que deu, longe de satisfazer o requerimento, vai, por seu laconismo, assustar o paiz. Ainda hoje retirará o requerimento, se acaso o governo entender que elle é inconveniente.

Conclue, dizendo que lhe parece: 1º que o governo póde ser mais explicito, sem inconveniente; 2º, que a missão especial nada tem conseguido, e que, pelo contrario, a situação é muito peior.

O Sr. Ministro dos negocios estrangeiros toma a palavra para fazer alguns reparos ao discurso do orador precedente.

Abunda nas considerações feitas pelo Sr. presidente do conselho, relativamente ao interesse do Brasil na paz do Rio da Prata. Combate a opinião que o Sr. Silveira da Motta manifestou a esse respeito, allegando que é da paz daquelle governo que resulta o socego e a tranquillidade dos nossos nacionaes.

Mandando uma missão especial, na situação presente, o governo imperial tinha de attender, não só ás reclamações que faziam o objecto da missão, como ao socego da republica. O nosso enviado, chegando á Montevidéo, dirigio ao governo oriental uma nota, em que recapitulava as queixas do Brasil. A resposta daquelle governo foi uma verdadeira reconvenção.

O nosso enviado consultou o governo imperial, aceitando a nota *ad referendum*. E' sabido que aquelle governo é um governo fraco; e neste caso, o emprego da violencia apressaria o que se não desejava, isto é, ajudar-se-hia a dar ganho de causa á revolução que lavrava na campanha.

Collocadas as cousas neste pé, foram á Montevidéo o ministro inglez e o argentino solicitar a coadjuvação do nosso enviado para a obra da pacificação. Este declarou que, acompanhando-os, não se encostava a nenhum partido, e que, tentando a pacificação, conservava-se neutral na apreciação do conflicto. Nem se diga que a cessação da luta importava fortalecer-se o governo oriental.

Declara que a missão, apezar de levar o *ultimatum*, era uma missão de paz, destinada a apreciar a situação no theatro dos acontecimentos.

Mallogrados os esforços de paz, não se julgue que o objecto da missão esteja prejudicado. Era natural que a tentativa para terminar a luta suspendesse as negociações. Mas agora é tempo de apresentar o *ultimatum*. O esforço feito pelo nosso enviado revela que o espirito do governo não era de conquista.

No caso de nada alcançar, o que se deve fazer? O que diz o *ultimatum*: fazer justiça por nossas proprias mãos. Armar as fronteiras, predispôr forças no Uruguay, sufficientes para evitar novos aggraves.

Desenvolvendo outras considerações, o orador, sem examinar as razões de Flôres, lembra que ha quinze mezes a luta civil dilacera a republica, sem que o presidente Aguirre tenha força para debellar a revolução.

Mostra que a iniciativa de paz não teve por fim burlar a missão brasileira.

Observa que a idéa de governo no estado oriental não póde ser considerada sem ter em conta os dous contendores.

Finalmente declara que o governo imperial continuará firme nas suas reclamações.

O Sr. Pimenta Bueno, depois de agradecer a provocação do debate que resultou do requerimento do Sr. Silveira da Motta, entra na apreciação dos primeiros passos da missão especial.

Pergunta se, recebida a contestação do ministro das relações exteriores, e conhecidos os antecedentes deste negocio e daquelle governo, era ou não o ensejo de apresentar o *ultimatum*. E nesta parte estranha que o Sr. ministro dos negocios estrangeiros declarasse ter sido aquella contestação aceita *ad referendum*.

Supponha-se que não era tempo do *ultimatum*. E' sabido por cartas particulares que o governo oriental declarára não retirar a sua nota sem que o enviado brasileiro retirasse a sua. Entretanto appareceu a proposta de paz. Ora, o nosso enviado não devia ter intervindo: 1º, porque estavam rotas as relações entre o governo inglez e o governo imperial; 2º, porque, virtual ou expresso, houve da parte do governo oriental e dos ministros mediadores o reconhecimento de Flôres como belligerante.

O orador insiste neste ponto como importante, e conclue delle que o governo imperial póde de ora avante tratar com Flôres.

Demora-se em mostrar que o enviado brasileiro não devia ter tomado parte na tentativa de pacificação, e neste ponto pergunta se os ministros que foram convidar o nosso enviado para interromper as suas negociações lhe deram a segurança de resguarda-las no futuro. De duas uma; ou a pacificação era essencial, ou não; se era, errou o governo em não exigir uma promessa naquelle sentido; se não era, por que aceitou o convite de intervenção?

O orador estende-se em considerações sobre o acto da pacificação malograda. Observa que nas suas palavras não leva espirito de opposição ao governo em materia tão grave. Quanto ao meio de que reza o *ultimatum*, o orador não vê, na verdade, que haja outro senão fazer justiça pelas proprias mãos.

O Sr. Ferraz não concorda que a intervenção no interesse da paz da republica deva ser aceita, em vista de muitas considerações entre as quaes figuram estipulações firmadas.

Demora-se em mostrar que da parte do Brasil tem havido auxilio ao general Flôres, e cita alguns factos para comprovar a sua asserção. Demora-se ainda em mostrar que Flôres não tem o caracter de belligerante.

Quanto á aceitação *ad referendum* por parte do nosso enviado, declara o orador que isso era inutil. Não acha que se devesse apresentar o *ultimatum* logo depois daquella nota. O orador faz muitas outras considerações tendentes a mostrar que a resolução de enviar um ministro especial foi irreflectida, e chamando a attenção do senado para a situação economica do paiz.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros occupa ainda a tribuna para dar uma explicação a um topico do discurso do orador precedente, e termina ponderando que, depois do debate havido, o requerimento se acha sem objecto.

O Sr. Pimenta Bueno toma tambem a palavra para dar uma explicação ao Sr. Ferraz.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Sendo de grande interesse a discussão havida no senado, acerca da missão especial em o Rio da Prata, damos sob a rubrica *Interior* o resumo publicado pelo *Diario do Rio de Janeiro*, emquanto não recebemos toda a sessão. Para elle chamamos a attenção dos leitores.

— Durante a ausencia do Sr. P. C. von Sohstem, consul da Hollanda, acha-se encarregado do consulado o Sr. Luiz Amavei Dubourcq.

— Não tendo podido o consulado provincial receber, no sabbado, a taxa da matricula da *Escola Normal*, de diversas pessoas que se achavam habilitadas, por causa de ser dia de balanço, foi prorogado o praso até 10 do corrente.

— Pela barca franceza *Coligny*, chegada do Havre, foi encontrada a galera ingleza *Pak-Wan*, de Londres para Hong-Kong, na lat. S. 5º - 9' e long. O de Paris 35º, no dia 30 do passado, com 27 dias de viagem.

— Teve lugar no dia primeiro a reunião da *Associação Commercial Beneficente*, para o fim de ser eleita a nova directoria, que ficou assim composta:

Senhores:
Henry Hitteh.
Barão do Livramento.
Carlos C. P. Rook.
José de Vasconcellos.
José Marcelino da Rosa.
Felippe Nedheman.
José da Silva Loyo.
Augusto F. de Oliveira.
João A. Thon.

— Acaba de chegar á esta cidade o habil prestidigitador brasileiro Julio dos Santos Pereira, com uma nova collecção de instrumentos de physica e chimica, além de um variado e rico repertorio de agilidades, sorprezas e magicas, que pretende apresentar ao publico.

Em diversos jornaes de Montevidéo e do Rio de Janeiro encontram-se muitos elogios quer ao seu rico gabinete, quer a intelligencia e ligeireza porque trabalha.

— Por ser hontem o dia do 40º anniversario de S. A. a Sra. princeza de Joinville, estiveram embandeirados os navios de guerra e as fortalezas salvando a do Brum á uma hora da tarde.

— Na sessão do jury, do termo de Agua-Preta, que durou de 17 á 18 do mez de junho passado, foram julgados 3 processos, abrangendo tres réos, um por homicidio e dous por furto, sendo o primeiro condemnado á 20 annos de galés, e os dous ultimos absolvidos.

— Na sessão do jury do termo de Barreiros, que funccionou nos dias 28 e 29 de junho passado, foram julgados 5 processos, abrangendo cinco réos, dous por homicidio, 1 por offensas physicas graves, e dous por offensas physicas leves, sendo todos absolvidos.

— Hoje funcciona, em sessão ordinaria, a *Associação Bibliothecaria Pernambucana.*

— Um facto se acaba de dar na *Caixa Filial do Banco do Brasil*, em nossa provincia, que demonstra quanto se desenvolve entre nós o abuso de confiança.

Tendo havido precisão no sabbado (30 do passado), por duas vezes de dinheiro, foi encarregado de ir tira-lo no cofre geral o Sr. José Joaquim Dias Fernandes director de semana, acompanhado em cada uma dellas por um dos cobradores Francisco Antunes Ferreira e Francisco da Silva Rego, por achavem-se occupados o thesoureiro e o outro semanario.

Na segunda-feira (1º do corrente), procedendo-se á contagem do dinheiro em cofre, para a entrega ao novo director de semana, o Sr. Francisco João de Barros, verificou-se faltarem vinte contos de réis, pelo que foi de novo fechado o cofre, reservando-se o exame para o dia sehuinte.

Hontem procedeu-se aos exames necessarios, depois do que entraram os Srs. José Joaquim Dias Fernandes e Dr. José Mamede Alves Ferreira, directores de semana, e o Sr. Eduardo Candido de Oliveira, thesoureiro, com o importe do desfalque,

e foram recolhidos á prisão os dous cobradores Francisco da Silva Rego e Francisco Antunes Ferreira

— Chegou hontem o seguinte resultado do collegio de Tacaratú :

Conselheiro Sá e Albuquerque......	39 votos.
Dr. Brandão..........	39 »
Dr. Feitosa..........	30 »
Dr. Saldanha Marinho.........	9 »

O resultado de todos os collegios conhecidos, sem as duplicatas de Una e Quipapá, e inclusive a segunda duplicata do Exú é o seguinte :

Conselheiro Sá e Albuquerque......	1274 votos.
Dr. Feitosa ....o.....	1099 »
Dr. Saldanha Marinho............	1066 »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 2 de agosto de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 1º do corrente :

A' ordem do Dr. delegado da capital, Manoel Tavares Pinto Porto, para correcção.

A' ordem do subdelegado do Recife, Aristides, escravo, de Marinha Amalia da Silva, por fugida.

A' ordem do de S. José, Marcelina Maria dos Prazeres, sem declaração do motivo.

A' ordem do da Capunga, Leoncio José Joaquim de Santa Rita, por embriaguez e disturbios.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 1º de agosto de 1864.

Existiam	345	presos.
Entraram.....	7	»
Sahiram......	3	»
Existem.	349	»

A saber :

Nacionaes	277	»
Estrangeiros...	18	»
Mulheres.....	4	»
Estrangeiras ...	1	»
Escravos......	44	»
Escravas......	5	»
	349	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 144

Movimento da enfermaria no dia 2 de agosto de 1864.

Teve alta :

Pedro (escravo) do Francisco Alves Guimarães.

— Passageiros do hiate brasileiro *Exalação*, sahido para o Aracaty :—Joaquim X. da Maia e 1 criado, Sabino S. Coelho, José F. de A. Candoa.

— OBITUARIO DO CEMITERIO PUBLICO NO DIA 31 DE JULHO DE 1864.

Anastacio Nunes da Silva, Pernambuco, 62 annos. viuvo, Boa-Vista ; gastro hepatite chronico.

Maria, Pernambuco, 9 dias, Santo Antonio ; espasmo.

— 1º de agosto. —

Antonio, Pernambuco, 2 mezes, S. José ; convulsões.

Joanna Maria Xavier Pereira, Pernambuco, 44 annos, casada, Poço da Panella ; tuberculos pulmonares

Bernardo, escravo, Africa, 58 annos, solteiro, S Antonio ; dyarrhea,

Maria, Pernambuco, 8 dias, Boa-Vista ; espasmo.

Manoel Gomes da Silva, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Santo Antonio ; dyarrhea.

Um parvulo encontrado morto em casa de Vicente Alves Machado, 1 mez, S. José.

Rita, escrava, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista ; anasarca.

Lourenço, escravo, Africa, 38 annos, solteiro, Boa-Vista ; peneumonia.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 2 DE AGOSTO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida e Albuquerque, Assis, Motta, e Domingues da Silva, faltando sem causa participada o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, não compareceu.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, não houveram julgamentos.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

As appellações crimes.

Appellante, André Ferreira da Silva ; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo ; appellados, Manoel José de Freitas Ramos e outro.

Appellante, o juizo ; appellados, Jeronymo Joaquim de Albuquerque e outro.

Appellante, José Silvestre de Mendonça ; appellado, Bruno Antonio dos Reis.

Appellante, o juizo ; appellados, José Luiz Pereira e outro.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos :

A appellação crime.

Appellante, o juizo ; appellado, José Caetano dos Santos.

PASSAGENS

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

A appellação crime.

Appellante, o juizo ; appellado, Ignacio Francisco da Silva.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque

As appellações crimes.

Appellante, o promotor ; appellado, Clementino de Oliveira Bastos e outro.

Appellante, o promotor ; appellado, o escravo Belmiro.

Appellante, o juizo ; appellado, João Severo Marques.

Appellante, o juizo ; appellado, José Ferreira de Sampaio Junior.

O conflicto de jurisdicção entre o juiz municipal de Tacaratú e o de villa Bella.

Do Sr. desembargador Almeida e Albuquerque ao desembargador Assis

As appellações crimes.

Appellante, o juizo ; appellado, Luiz de França Carvalho.

Appellantes, o juizo e Antonio da Conceição ; appellado, Felix José Ramos.

As appellações civeis.

Appellante, Antonio Francisco Anastacio ; appellado, José Francisco da Costa.

Appellante, o Dr. João Ferreira da Silva ; appellado, Joaquim José Alves Lima.

O conflicto de jurisdicção entre o juiz municipal do termo do Ouricury e o do termo de Bôa-Vista.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Motta

A appellação civel.

Appellante, Francisco Ribeiro de Andrade ; appellado, João Lobo de Macedo.

A revista civel,

Recorrente, Manoel Martins de Couto Reis ; recorrido, o collector das rendas geraes.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

As appellações crimes.

Appellante, o juizo ; appellado, Pedro Amancio de Lima.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Joaquim de Lima.

A appellação civel.

Appellante, o juizo ; appellado, D. Joanna Angelica Bastos.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago

A appellação crime.

Appellante, José Francisco de Moura ; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Gitirana

Appellação crime.

Appellante, o juizo ; appellado, Aprigio Arnaud de Souto Xavier.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

A appellação crime.

Appellante, o juizo ; appellado, Theotonio da Silva Vieira.

Ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque

Appellação civel.

Appellante, D. Anna Maria da Conceição ; appellados, Francisco Joaquim Dantas e outros.

Aggravos de petição.

Aggravante, Bento Antonio Carpinteiro da Silva ; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Assis

A appellação crime.

Appellante, o juizo ; appellado, Antonio José Alpieri.

Aggravo.

Aggravante, Antonio Joaquim Salgado ; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Motta

A appellação crime.

Appellante, Alexandre Marinho da Costa : appellado, Antonio Rodrigues Aleixo.

Aggravo.

Aggravante, Francisco de Paula Cavalcanti Wanderley Lins ; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva

Appellações crimes.

Appellante, o juizo ; appellado, Marcolino José dos Santos.

A appellação civel.

Appellante, D. Joanna Maria das Dôres ; appellado, Baziliano de Magalhães Castro.

Aggravo.

Aggravantes, os recolhimentos da Gloria e Conceição ; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Recurso crime.

Recorrente, o juizo ; recorrido, bacharel Joaquim Barbosa de Lima.

Ao meio dia encerrou-se a sessão.

COMMUNICADOS.

No *Diario* de 29 de julho ultimo, appareceu o Sr. bacharel Teixeira de Sá, de viseira levantada, *tomando-me pela frente, para dar-me uma resposta*,

Ainda bem que tive a dita de dar a conhecer ao publico mais um dos muitos homens valentaços que ha nesta terra.

Tomou-me o Sr. Sá pela frente ; mas deixou em pé toda a minha defeza, a qual consistio na asseveração, de que sua senhoria, nem no *Constitucional*, em que me accusou encapotadamente, nem no *Diario*, em que *tomou-me pela frente*, prova alguma fez de que eu recebesse o processo de Manoel Antonio Corrêa de Queiroz na data de seu respectivo termo de vista.

Se o accusador não fez prova disso, nem mesmo allegou esse facto, não tenho necessidade de o chamar á responsabilidade para me justificar e confundi-lo.

Não merece reparo o ter o processo estado dous mezes sem que alguem procurasse por elle.

Os homens, que tem pratica do fôro e costumam attender para a marcha regular e desapaixonada da justiça entre nós, sabem que aquelle tempo era pouco, para que eu procurasse proceder contra quem fosse achado em culpa pela demora no andamento daquelle processo.

Parece que o Sr. Sá diz que assistio á achada do processo na minha estante. Isto não altera o que eu disse. Mas se o Sr. Sá achou-me em culpa por esse facto, por que razão não promoveu minha responsabilidade, tendo exercido por tanto tempo a jurisdicção interina de direito na comarca de Páo d'Alho ?

Não seria isto melhor, do que andar hoje *tomando-me pela frente*, e arrotando desprezo, que não lhe é cabido affectar, pelas censuras que lhe fiz na assembléa provincial ?

O que quiz o Sr. Sá dizer asseverando ter em sua mão o original da certidão, que fôra dirigida ao Exm. Sr. Dr. Antonio Marcelino ?

Tenha o Sr. Sá ou não o original da certidão, de que trata, a verdade é que eu respondi ao Sr. Dr. Antonio Marcelino sobre o mesmo facto, por que ora sou censurado pelo Sr. Sá, e se aquelle distincto e honrado funccionario me não mandou responsabilisar, é por que entendeu que eu não merecia sê-lo.

O juizo de tão valiosa autoridade me é grato de mais, para que, depois d'elle, me preoccupe muito o juizo do Sr. Sá.

Conclue sua senhoria dizendo, que não quer gastar o seu tempo respondendo-me, por que sua senhoria mesmo é quem escreve as suas correspondencias, quando eu sómente tenho o trabalho de assignar as que publico.

Foi bom que sua senhoria declarasse isso, por que em falta de quem apregoa o seu merito, deve sua senhoria mesmo ser pregoeiro de seus talentos.

Os homens talentosos de hoje tem esse *uso*, como sabe o Sr. Sá, que, a exemplo da familia Sawyer, póde como quizer apregoar-se celebridade brasilica, unica no genero de escraver as proprias correspondencias.

Quanto a mim, basta que a minha defeza satisfaça ao publico, a quem devo o respeito, que não merece-me o Sr. Sá.

Recife, 2 de agosto de 1864.
Joaquim Eduardo Pina

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Estrada de ferro.

Temos visto algumas publicações acerca da estrada de ferro, e talvez de interesse geral, mas como não tenha nenhuma dellas, em nosso entender, tratado do assumpto de que nos vamos occupar, chamamos a attenção dos senhores superintendente e engenheiro fiscal em nosso favor com relação ao pedido que por nosso turno vamos enderessar.

A partida que se dá do trem de passageiros da villa do Cabo, ás 6 horas da manhãa, nos parece, com a devida venia, a mais impropria, porque é sobremaneira cedo, e, sem contradicção, póde affirmar-se, que em todo o tempo que existe o caminho de ferro não foi ella ainda ás 6 horas da manhãa. Qualquer pessoa despida de prevenção ha de ver que os differentes passageiros que residem ha mais de uma legua lhe é inteiramente incommodo chegar ás 6 horas da manhãa á villa do Cabo, em virtude dos pessimos caminhos por que tem de transitar.

Dir-se-ha que podem fazer a viagem no trem á tarde, mas isso traz augmento de despeza com a dormida na cidade do Recife, inconveniente que tambem se dá com a sahida da capital ás 5 horas e 50 minutos da tarde, porque chegando ás 7 da noite não podem os passageiros transportar-se ás suas casas, salvo aquelles que morarem a mui pequena distancia, sugeitando-se os demais ao augmento de despeza já apontado aos passageiros que são obrigados a pernoitar no Recife.

Do que levamos dito segue-se exactamente que a hora da partida do trem de villa do Cabo deve ser por fórma que se harmonise os differentes interesses, quer da companhia, quer dos passageiros.

Se a superintendencia não conhece perfeitamente quanto são ingratos a maior parte dos caminhos que demandam as estações, fazemos um appello para o Sr. engenheiro fiscal, que por força do seu emprego os deve conhecer.

Neste supposto nos parece que o trem partindo da capital ás 8 horas da manhãa e ás 4 da tarde, pois que as chuvas não podem ter offendido a estrada pela regularidade do inverno, e accrescendo que a companhia está bem provida de excellentes machinas, suppomos que o nosso pedido está nas condições de ser attendido favoravelmente.

Um passageiro.

Ao publico.

No *Diario de Pernambuco* n. 173 de 30 do mez proximo findo, lê-se uma correspondencia que alguem fez publicar, inculcando-se o seu autor—*Um irmão (?) da mesa* regedora da irmandade da Senhora Mãe dos Homens, erecta na igreja da Madre de Deus nesta cidade.

Contra um tal procedimento todos os irmãos da referida mesa regedôra fizeram, e assignaram a declaração publicada no *Jornal do Recife* n. 174 de 2 do corrente mez, visto como, hão havendo outros irmãos da dita mesa além d'aquelles assignados na referida declaração ou protesto, não lhes cabe a paternidade de semelhante correspondencia, nem a autorisação por fórma alguma.

Entretanto, ainda no mesmo *Diario de Pernambuco* de hoje o figurado irmão da mencionada mesa regedora apparece em publico fazendo declarações, quer com referencia ao abaixo assignado, quer com referencia ao Sr. Gerardo de Bastos ! ! Pois bem, o abaixo assignado acha conveniente que esse *irmão da mesa* publique o seu nome ; e ao publico declara—que não deixou de fazer ainda parte daquella mesa regedora (não ha motivos para isso), e nem a pessôa alguma autorisou para que em seu nome fizesse declarações de qualquer ordem ou natureza, tendentes ao assumpto referido na correspondencia firmada pelo intitulado—*irmão da mesa.*

Recife, 2 de agosto de 1864.
Joaquim Francisco da Silva Junior.

UM QUADRO

Dedicado á irmãa de meu especial amigo Frederico A. P. Pinto.

Vi o teu quadro mimoso,
Encantador e singelo,
Qual deve um casto sorriso
Pairar em teu rosto bello.

Tendo á bellesa d'um anjo,
Da candida rosa a idade,
Quizestes erguer – perfumoso.—
Um hymno á santa amisade ! . . .

Recife, 28 de julho de 1864.
A. DE SOUZA PINTO.

Os officiaes inferiores e cadetes do 2º batalhão de infantaria abaixo assignados, gratos do tratamento recebido do Illm. Sr. major Joaquim da Rocha Moreira, que neste batalhão exerceu o lugar de fiscal e commandante interino ; faltariam a um dever de consciencia se deixassem de patentear, ter o mesmo Sr. major á par da verdadeira disciplina militar, os conduzido, a cada um cumprir o seu dever com maneiras proprias de um distincto cavalleiro,

Aceite o mesmo Illm. Sr. major os protestos de muita estima e consideração dos abaixo assignados, desculpando, se com este procedimento, offendem a sua modestia.

Recife, 2 de agosto de 1864.

Flavio Cassiano de Azevedo, sargento quartel mestre.

João Barboza das Neves, 2º cadete 1º sargento.

Epiphanio de Araujo Caldas, primeiro sargento.

Antonio Moreira da Cunha Guimarães, particular 1º sargento.

Manoel Emigdio do Espirito Santo, 1º sargento.

Jannario da Silva Assumpção, primeiro sargento.

Antonio Francisco de Avila Junior, 2º cadete 1º sargento.

Antonio Joaquim Corrêa de Moraes, 1º cadete.

Felisberto Marinho Lisardo, segundo sargento.

Augusto Fortunato da Costa Campello, 2º cadete.

Antonio de Bastos Varella, segundo sargento.

Carlos Maria de Seixas, furriel.

José Pedro Fernandes Vilella, segundo sargento.

Felix Barreto Muniz Telles, segundo cadete.

Joaquim Martins Machado Moreira, 2º sargento.

Pillulas vegetaes assucaradas de Kemp.

Qualquer uma pessoa que se sinta atacada da bilis etc., que faça uso destas admiraveis pilulas, por este meio tem tomado a melhor das precaunções contra todas as molestias epidemicas. Uma só dóse póde salvar uma pessoa da febre amarella, do choiera ou das febres intermittentes beliosas.

Produzem um effeito verdadeiramente maravilhoso em todos os desarranjos do figado e do ventre.

Ellas se compõem exclusivamente de substancias vegetaes e ser uma medicina fortificante que nunca debilita, podem por isso ser administradas com a mesma segurança tanto ás crianças as mais tenras como aos homens mais robustos. São as unicas pilulas desta natureza que se acham acondicionadas em frasquinhos de crystal e são inapreciaveis como o melhor dos remedios, para as pessoas de ambos os sexos seja qual fôr a sua idade. Encontrar-se-hão em todas as lojas de drogas e nas boticas de Bravo & C. e de Caors & Barbosa.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL EM PERNAMBUCO.

A directoria desta caixa, em virtude de ordem da directoria do Banco do Brasil, avisa aos Srs. accionistas que o respectivo thesoureiro esta autorisado a pagar o dividendo das acções da meema caixa do semestre findo em 30 de junho proximo passado, na razão de 8$500 por acção.

Recife 14 de julho de 1864—No impedimento do secretario, Ignacio Nunes Correia.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

EM 2 DE AGOSTO DE 1864.

O banco desconta na presente semana a oito por cento ao anno até o prasó de quatro mezes, e nove por cento até o de seis mezes, e faz emprestimos sobre titulos commerciaes.

Alfandega

Rendimento do dia 1............	32:899$465
Idem do dia 2	47:501$501
	80:400$966

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	334	
« « com generos...	673	
		1,007
Volumes sahidos com fazendas...	103	
« « com generos...	881	
		984

Barca ingleza—*Imogene*—mercadorias.
Brigue inglez—*Maria Burriss*—idem.
Brigue inglez—*Chance*—barrilha, ferro e pedra.
Polaca hespanhola—*Noya*—vinhos.
Escuna dinamaqueza—*Margarethe*—mercadorias.
Lugre francez—*Rio Grande*—idem.
Barca portugueza—*Despique II*—carvão.
Brigue brasileiro—*Mondego*—barricas vasias.
Escuna hanoveriana—*Eddo*—bacalhão e pedra.
Escuna nacional—*Ernestina*—diversos generos.
Barca ingleza — *John Matheus* — farinha de trigo.

Importação.

Brigue inglez *Chance*, entrado de Liverpool, consignado a Sempson & C., manifestou o seguinte :

80 fardos e 41 caixas tecido de algodão ; aos consignatarios.

5 ditos tecido de algodão, 4 ditos dito de linho, 2 caixas panno de algodão, 2 ditas camisas de dito, 1 dita lenços de dito, 25 ditas vinho, 50 barris manteiga, e 28 volumes barrilha ; a ordem.

1 dito tecido de linho, 17 ditos e 8 caixas dito de algodão ; a Adamson Howie & C.

18 ditos e 4 caixas tecido de algodão, 2 ditas linha de dito, 24 ditas telhas de ferra ; a Th. Jefferies.

4 caixas linha de algodão, 1 dita fio de dito, 1 dita ferragens, 1 barrica facas de charquear ; a J. A. Morreira Dias.

2 caixas cassas ; a Linden Wild & C.

2 ditas chapéos de sol de algodão ; a Dammayer.

18 ditas vinho ; a Rothe & Bidoulac.

2 ditas sal, 1 dita molhos e conservas ; a Manoel J. G. da Fonte.

10 fardos tecido de algodão, 10 caixas metal amarello, 6 ditas cobre, 30 saccos pregos de dito ; a Rabe Schmmettau & C.

1 caixa lenços de algodão, collerinhos e manguitos de cassa ; a Schafheitlim & C.

1 barrica facas, 13 ditas ferragens ; a Mello Lobo & C.

11 caixas tecido de algodão ; a Phipps Brothers & C.

6 ditas dito de linho, 1 dita damasco de dito ; a Theodoro Chistiansen.

3 ditas biscoutos, 1 dita presuntos ; a José Francisco Lima.

1 dita e 4 fardos tecido de linho ; a D. P. Wild & C.

40 barris manteiga ; a Soares & Irmão.

3 caixas tecido de linho, 2 ditas lenços de dito, 1 dita tecido de algodão, 1 dita camisas de linho ; a E. Fenton.

50 volumes soda-caustica ; a Maia & Espirito Santo.

1 caixa tecido de algodão ; a J. Keller.

2 fardos tecido de algodão, e 1 caixa objectos de escriptorio ; a Braga Son & C.

30 toneladas lastro de pedra ; a Saunders Brothers & C.

7 fardos e 2 caixas tecidos de algodão, 1 dita brim de linho e algodão ; a A. C. de Abreu.

12 caixas biscoutos ; a Palmeira & Beltrão.

56 caixas tecido de algodão ; a Ferreira & Matheus.

2 fardos lona, 2 barricas estanho ; a Izidoro Netto & C.

200 saccos arroz, 10 caixas folha de flandres, 1 dita tecido de linho, 1 dita e 3 barricas cutelerias, 8 ditas ferragens, 5 ditas vidros ; a Paton Nash & C.

100 caixas folhas de flandres, 2 barricas estanho e 30 barris manteiga ; a Araujo & C.

228 caixas sabão, 50 barris manteiga, 1 caixa obras de couro, 100 saccos arroz, 1 caixinha confeitos, 9 caixas brim de linho, 12 ditas e 25 fardos tecidos de algodão, 12 ditos dito de linho ; a Johnston Pater & C.

51 barris salitre, 37 rolos folhas de chumbo, 100 barrilinhos chumbo de munição, 1 barrica ferragens, 10 ditas enchadas, 3 ditas culerias, 2 ditas estanho, 1 caixa fundos de cobre, 19 feixes varões de dito, 25 caixas linha de algodão, 100 feixes arcos de ferro, 137 ditos e 643 barras de ferro ; a S. P. Johnston & C.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1............	1:257$800
Idem do dia 2	2:475$548
	3:733$348

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1............	4:593$881
Idem do dia 2	1:109$353
	5:703$234

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 2.

Rio Grande do Sul – 23 dias, patacho hamburguez *Adelbert*, de 206 toneladas, capitão E. Becher, equipagem 8, carga 1,100 arrobas de carne ; a Maia & Espirito Santo.

Rio de Janeiro—16 dias, brigue nacional *Mondego*, de 329 toneladas, capitão Antonio Pereira Marques, equipagem 11, carga 1,000 arrobas de carne ; a Amorim Irmão.

Rio Grande do Sul — 23 dias, barca nacional *Clementina*, de 268, capitão Joaquim Antonio Gadré Junior, equipagem 13, carga 4,000 arrobas de carne ; a Maia & Espirito Santo

Rio de Janeiro—8 dias, palhabote nacional *Alberto*, de 135 toneladas, capitão João Augusto de Pinho Victoria, equipagem 11, carga 7,000 arrobas de carne ; a Amorim Irmão.

Rio de Janeiro— 7 dias, barca ingleza *Mimoza*, de 409 toneladas, capitão George Pepperell, equipagem 17, em lastro ; a E. Fenton.

Terra Nova — 34 dias, brigue inglez *Neva*, de 220 toneladas, capitão J. Jenkins, equipagem 12, carga 3,190 barricas com bacalhão, e 700 ditas com farinha de trigo ; a Saunders Brothers & C. Seguio para a Bahia.

New-York — 47 dias, lugre norueguense *Dagma*, de 235 toneladas. capitão E. A. Lie, equipagem 9, carga farinha de trigo e madeira ; a N. O. Bieber & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do Sul — Vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara.

Aracaty — Hiate nacional *Exalação*, capitão T. A. da Costa, carga varios generos.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico que no dia 4 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, tem de ser novamente arrematado, a quem mais der, o imposto da taxa das barreiras das estradas e pontes seguintes :

Ponte dos Carvalhos—904$500 por anno.
Dita de Tapacurá—1:689$ por anno.

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1º de julho de 1864 á 30 de junho de 1867.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de julho de 1864.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 23 do corrente, manda fazer publico que no dia 11 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem mais der, o imposto de 2$500 do gado vaccum consumido no municipio de Iguarassú, no restante do triennio corrente, servindo de base a arrematação a quantia de 2:150$000

A arrematação será feita por tempo de dous annos e dez mezes a contar do 1º de setembro proximo vindouro á 30 de junho de 1867.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio-dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 26 de julho de 1864.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Por ordem da inspectoria desta repartição se faz publico que por autorisação da thesouraria de fazenda, tem de se fazer por arrematação a obra constante do orçamento abaixo transcripto, a qual deverá ser approvada pela presidencia.

Orçamento sobre o ladrilho novo no corredor do armazem n. 11 na alfandega de Pernambuco, tendo o armazem oitenta e um palmos de comprimento e desesete palmos de largura prefazem quatorze braças quadradas, demolir e effectuar de novo o dito ladrilho com argamassa de cal a 5$500 a braça quadrada.	77$000
Contando a diminuição das pedras que ficam inutilisadas para reedificação, duas braças (4) a 30$000. . . .	60$000
	137$000
10 por cento para administração e despezas imprevistas para utencilios etc.	13$700
	150$700

Quem se quizer propôr a fazer dita obra compareça até o dia 4 de agosto proximo perante o Illm. Sr. inspector, munido de sua competente proposta em carta fechada.

Quarta secção da alfandega de Pernambuco, 27 de julho de 1864.

O 2º escripturario,
Caetano Gomes de Sá.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que foi transferida para o dia 3 de agosto proximo vindouro, as 2 horas da tarde, a arrematação dos materiaes que se poderem aproveitar dos proprios nacionaes, sitos em frente do arsenal de marinha.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 27 de julho de 1864.—Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

Faculdade de Direito,

De ordem do Exm. Sr. director se faz publico, que no dia 4 de agosto (quinta-feira) as 2 horas, expira o praso marcado para a inscripção dos concurrentes á cadeira de latim do curso preparatorio desta Faculdade.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 28 de julho de 1864.

José Honorio Bezerra de Menezes.
Secretario,

O Dr. Manoel Antonio dos Passos Silva Junior, juiz municipal de orphãos e ausentes supplente em exercicio do termo de Olinda, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que no dia 4 do corrente mez depois da audiencia deste juizo, á porta da casa da mesma audiencia se hade arrematar por venda a quem maior lanço offerecer os bens seguintes pertencentes a herança do finado Bernardo José de Sena :

Uma casa de taipa coberta de telhas, com uma porta e duas janellas na frente, com dous quartos, duas sallas e cozinha fora, com 26 palmos de frente e trinta e sete palmos de fundo em chãos foreiro, e com seu quintal pequeno em aberto, por 200$000 rs., visto se ter abatido a quinta parte da quantia de 250$000 rs., por quanto fôra avaliada.

Outra dita contigua a casa acima referida, com porta e janella na frente, com duas salas e um quarto, cozinha fóra com 24 palmos de frente e 36 ditos de fundo em chãos tambem foreiro, com seu quintal em aberto, por 160$000 rs., visto se ter abatido a quinta parte da quantia de 200$000 rs. por quanto fôra avaliada. Sitas no lugar do Urubú de Beberibe deste termo junto ao rio.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, ao 1º de agosto de 1864, sob meu signal e sello deste juizo, valha sem sello ex causa.

Eu Francisco Cavalcanti Pessôa, escrivão de orphãos e ausentes a escrevi.

Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior. Ao sello trezentos réis, valha sem sello ex-causa, Passos Junior.

— De ordem do Illm. Sr. director da Escola Normal se faz publico que existindo já matriculados 54 alumnos, e havendo alguns á matricular-se, que o não poderam fazer no ultimo dia do praso marcado, em razão da junta mensal do consulado provincial, ficam por semelhante motivo espassadas as matriculas até o dia 10 do corrente mez inclusive, o que para constar se faz publicar pela imprensa.

Secretaria da Escola Normal de Pernambuco 2 de agosto de 1864.—O secretario,
Maximiano Lopes Machado.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 4 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ir á praça as rendas das casas em seguida declaradas por tempo de um á tres annos.

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita.	
N. 3 particular e 8 publico, 2 andares.	1:067$000
Rua do Padre Floriano.	
N. 5 particular e 49 publico casa terrea.	180$000
N. 6 particular e 47 publico casa terrea.	186$000
N. 8 particular e 43 publico casa terrea.	169$000
Becco da Carvalha.	
N. 5 particular e 10 publico casa terrea.	149$000
Rua do Fagundes.	
N. 11 particular e 32 publico casa terrea.	155$000
N. 12 particular e 34 publico casa terrea.	144$000
Rua da Calçada.	
N. 21 particular e 38 publico casa terrea.	156$000
Travessa de S. Pedro.	
N. 28 particular e 2 publico, 2 andares.	300$000
Rua de Santa Thereza.	
N. 31 particular e 7 publico casa terrea.	197$000
Rua do Cabugá.	
N. 34 particular e 1 D publico loja.	477$000
Rua da Roda.	
N. 36 particular e 5 publico casa terrea.	96$000
N. 92 particular e 1 publico casa terrea.	120$000
Rua da Imperatriz	
N. 47 particular e 68 publico casa terrea.	306$000
Becco do Quiabo.	
N. 49 particular e 8 publico casa terrea.	144$000
Rua da Gloria.	
N. 51 particular e 65 publico casa terrea.	144$000
Rua de S. Bom Jesus das Crioulas.	
N. 61 particular e 8 publico casa terrea.	131$000
Rua do Padre Floriano.	
N. 66 particular e 63 publico casa terrea.	144$000
Rua da Senzala Velha	
N. 71 particular e 25 publico casa terrea.	155$000

Patrimonio de orphãos.

Rua do Imperador.	
N. 2 particular e 81 publico 2 andares.	1:202$000
Rua de S. Gonçalo.	
N. 10 particular e 22 publico casa terrea.	183$000
Rua dos Pires.	
N. 13 particular e 39 publico casa terrea.	104$000
Rua do Vigario.	
N. 72 particular e 27 publico 2 andares.	603$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 80 particular e 132 publico 2 andares.	410$000
N. 82 particular e 16 publico casa terrea.	201$000
Rua do Pilar.	
N. 91 particular e 105 publico casa terrea.	163$000
N. 105 particular e 94 publico casa terrea.	173$000
Rua da Madre de Deos.	
N. 36 particular e 2 publico casa terrea.	182$000
Becco das Boias.	
N. 39 particular e 18 publico 2 andares.	360$000
Rua do Amorim.	
N. 56 particular e 26 publico casa terrea.	120$000
Mirueira.	
N. 4 particular sitio.	213$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 1º de agosto de 1864.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico a quem convier, que as cartas abaixo mencionadas deixaram de seguir seus destinos pelo vapor *Paraná* por se acharem com sellos servidos.

Antonio Tavares Ximenes.
Braulio Coutinho de Farias.
Carlos Frederico dos Santos Xavier.
Dr. Eneas de Araujo Torreão.
Henrique Primo & C.
Dr. Innocencio Seraphico de Assis Carvalho.
Joaquim Dias da Silva.
João José de Bruce.
José Cordeiro Oliveira Guimarães Junior.
José Luiz de Mattos.
José Nunes Guimarães.
Urbano José Ferreira.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

De ordem da Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife convido ás pessoas que se interessarem pelas menores orphãas abaixo declaradas, para comparecerem nesta secretaria, afim de assignarem o termo de responsabilidade de que trata o § 3º do art. 66 da lei provincial n. 596 de 13 de março do corrente anno, para que possa ter lugar a admissão das referidas menores no collegio de orphãas.

Leocadia e Joaquina, filhas de Umbelina Joaquina da Costa e Mello.

Maria, filha de Antonia Maria Machado Freire.

Francisca, filha de Anna Francisca Paes Barreto.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 1º de agosto de 1864.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Correio.

O Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha tem duas cartas na administração do correio, recommendadas, vindas de Maceió pelo vapor *Oyapock*.

— Pelo consulado de Portugal nesta cidade são chamadas as pessoas a quem possam pertencer alguns objectos de ouro e prata que ficaram descriptos no inventario dos bens do subdito portuguez José Fernandes Pereira Villa-Rica, fallecido na cidade de Olinda, a virem requerer a sua entrega dentro do praso de 30 dias da data deste, com justificação previa do direito que tiverem aos mesmos ; e não o fazendo dentro deste praso serão postos em arrematação publica por conta do espolio do dito finado. Recife 29 de julho de 1864.

— O lançador da recebedoria de rendas internas geraes, de conformidade com o art. 37 e seus §§ do decreto de 17 de março de 1860, tendo de fazer a collecta no bairro de Santo Antonio dos impostos a que estão sujeitas as lojas e casas commerciaes, e outras de diversas classes e denominações ; avisa aos donos dos respectivos estabelecimentos para que tenham presente no acto da collecta os recibos e papeis de arrendamentos de suas casas, visto que elles terão de servir de base ao processo de lançamento, o qual terá principio no dia 1º de agosto nas ruas seguintes : rua do Imperador, praça de Pedro II, caes de 22 de Novembro, e de S. Francisco, travessa do Ouvidor, rua do Crespo e do Queimado, travessa da mesma, praça da Independencia, rua do Cabugá e rua Nova. Recebedoria de Pernambuco 30 de julho de 1864.—José Theodoro de Sena.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia declara-se á quem estiver de posse do terreno de marinha n. 24, que esteve no dominio util de Julião Beranger entre a ponte da Boa-Vista e a de ferro de Santa Isabel, que dentro do prazo de 15 dias contados desta data deve solicitar o respectivo titulo de aforamento reconhecendo assim o senhorio directo da fazenda no dito terreno, sob pena de ser considerado devoluto o mesmo terreno e arrematado a quem mais der na fórma das ordens em vigor.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 25 de julho de 1864.

Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

Conselho de compras navaes.

Promove o conselho em 5 de agosto proximamente vindouro á vista de propostas recebidas neste mesmo dia até as 11 horas da manhãa a compra do seguinte :

Objectos do material da armada.

10 arrobas de secante, 200 peças de linha alcatroada e merlim, 60 grozas de parafusos de ferro sortidos com rosca para madeira, 5 arrobas de pregos francezes sortidos, 20 libras de linha crua, 20 arrobas de estopa de algodão, 20 arrobas de estanho em verga, 12 ditas de zarcão, 1,400 libras de tinta branca de zinco, 100 peças de linha de barco, 100 saccos proprios para conducção de carvão de pedra, 40 canivetes de aparar penna, 80 cadernos de papel matta-borrão, 20 garrafas de tinta de escrever, 6 arrobas de alvaiade, 400 colheres de ferro, 240 broxas sortidas, 1,000 folhas de zinco para forro, 10 duzias de taboas de louro para assoalho, de 20 á 25 palmos de comprimento, e largura de 2 palmos para mais, 80 arrobas de oleo de linhaça, 40 duzias de taboas de louro para forro, 30 arrobas de ferro inglez em barrinhas, liames de sicupira para embarcações, miudas, e madeira de construcção para um transporte de guerra.

São sujeitos os vendedores destes objectos á multa de 10 0/0 no caso de demora na entrega delles, e de 20 0/0 senão realisarem a entrega, ou forem elles de má qualidade.

Tambem o conselho no dia 5 de agosto proximamente vindouro, contrata, á vista igualmente de propostas recebidas até as 11 horas da manhãa, os serviços de barbeiro ás enfermarias de marinha e dos africanos livres, por tempo a decorrer até junho de 1865, e o fornecimento até setembro do corrente anno de cobertores e colchas de algodão para os aprendizes artifices ; sujeitos os contratantes ás mesmas multas acima declaradas ; isto é, de 10 0/0 pela demora do fornecimento ou dos serviços, e de 20 0/0 não sendo realisados, ou se forem feitos inconveniente mente.

Sala do conselho de compras navaes 30 de julho de 1864.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

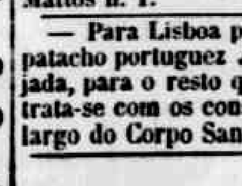
AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja

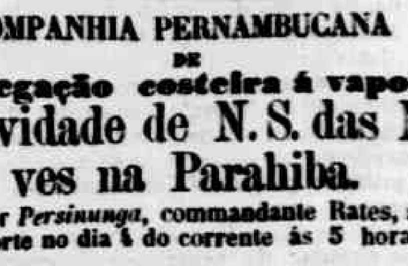
No dia 4 de agosto as 5 horas da tarde seguirá para os portos acima o vapor *Persinunga*, commandante Ratis. Recebe carga até o dia 3. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos numero 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor. Portos do sul até Aracajú.



A Companhia Pernambucana expedirá para os portos acima no dia 5 do corrente o vapor *Parahyba*, commandante Martins. Recebe carga até o dia 4. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para Lisboa pretende sahir com brevidade o patacho portuguez *Jarco*, tem alguma carga engajada, para o resto que lhe falta, a frete commodo trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Festividade de N. S. das Neves na Parahiba.

O vapor *Persinunga*, commandante Rates, segue para o norte no dia 4 do corrente ás 5 horas da tarde

As pessoas que subscreveram e as que desejaram ir a Parahyba assistir a festividade das Neves seguirão neste vapor, podendo voltar no *Mamanguape*, que precisamente chegará aquelle porto no dia 8 do corrente.

Pará.

Segue para o indicado porto com a possivel brevidade o hiate *Lindo Paquete*, capitão Antonio Maria da Costa e Silva; para carga trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, 1º andar.

Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro patacho *D. Luiz*, capitão José Teixeira de Azevedo, por ter parte da carga engajada; para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILÃO
DA
Casa de bilhar da rua do Imperador junto a ordem terceira de S Francisco.

O agente Almeida competentemente autorisado levará novamente a leilão a casa de bilhar da rua do Imperador constando de 2 bilhares ultimamente ferrados com todos os seus pertences, bancas de pedra, um rico fiteiro de amarello envidraçado, espelho, quadros, gamões, bancas e mais objectos constantes da relação que se acha em poder do mesmo agente, bem como o titulo pelo qual o dono é possuidor de dito estabelecimento o qual se acha desembaraçado de impostos.

HOJE.
ás 11 horas do dia.

LEILÃO
DE
20 caixas com queijos flamengos.

HOJE.

Por conta de quem pertencer serão vendidas pelo agente Pestana 20 caixas com queijos flamengos vindos pelo ultimo vapor: hoje 2 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

IMPORTANTE LEILAO
DE
Mobilias completas, pianos, guarda roupa, apparadores, crystaes etc., etc., joias de ouro e prata, e escravos de diversos sexos.

Quinta-feira 4 do corrente ás 10 horas em ponto
37—RUA DO SEBO—37

Cordeiro Simões fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C. e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, dos objectos existentes no sobrado á rua acima pertencentes ao fallido João Baptista Fragozo.

Uma folha avulsa distribuida na vespera dará o detalhe deste importante leilão.

LEILAO
Quinta-feira 4 de agosto ás 11 horas á rua da Cadeia n. 53.
DE
Um escravo preto, crioulo, de nome Pedro, idade 35 annos, canoeiro, e serviço do mar.
Sem limite.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão o escravo acima pelo maior preço que se achar, é pechincha, os pretendentes devem aproveitar a compra, por quanto é um escravo robusto e proprio até para o campo.

LEILÃO
DE
Uma carroça e um boi

O agente Almeida venderá em leilão uma carroça e um boi manco.
Quinta-feira 4 do corrente.
Na porta da cocheira que foi do Sr. Malveira ás 11 horas do dia.

Feira semanal
DE
Moveis, crystaes e outros artigos
Sexta-feira 5 do corrente ás 11 horas.

O agente Olympio fará leilão de uma mobilia de amarello, uma dita de jacarandá, um guarda roupa de amarello, uma cama franceza de jacarandá, uma mesa elastica de amarello, uma cama de jacarandá, uma secretaria de jacarandá, um rico santuario, apparadores, quartinheiras, cabides, lavatorio com pedra, cadeiras de abrir e fechar, ditas de balanço, ditas de guarnição de diversas madeiras, marquezas estreitas para solteiros, lanternas, copos, garrafas, machina para costuras e outros muitos artigos de gosto.

LEILAO
DE
2 casas terreas em chãos foreiros.
SEXTA-FEIRA ÁS 11 HORAS.
48 — Rua da Cadeia — 48 primeiro andar.

O agente Olimpio tem autorisação para vender em leilão 2 casas terreas sendo uma na rua Imperial do lado da matriz nova n. 9, a qual tem 3 salas, 2 quartos, cosinha fóra, quintal murado e cacimba meeira, rendendo a mesma 16$ por mez e uma outra na rua do Nascente n. 14 por detraz da rua Imperial a qual tem uma sala, um quarto, quintal murado e cacimba meeira e tem mais um terreno na frente, sendo tudo vendido em um só lote visto pertencer a uma só pessoa e esta acharse na Europa.

LEILÃO
DE
Um terreno de marinha.
Sexta-feira 5 do corrente.

O agente Aureliano competentemente autorisado e por despacho do Exm. presidente da provincia venderá em leilão um terreno de marinha na rua do Hospicio, em frente ao quartel com 45 palmos de frente e 130 de fundo, já beneficiado.

No dia acima indicado no escriptorio do Sr. commendador Antonio José de Castro, na rua do Vigario.

LEILAO
DE
Predios e acções.

Uma casa terrea na rua dos Pires n. 25.
Uma dita dita na mesma rua.
Uma dita dita na rua das Cruzes n. 14.
Uma dita dita na rua do Pilar n. 80.
Uma dita dita na mesma rua n. 24.
Uma dita dita na mesma rua n. 3.
Uma quarta parte da casa terrea na mesma rua n. 7.
Uma meia agua na rua dos Guararapes n. 39.
Um sobrado de um andar e sotão na rua do Sebo n. 37.
Um sitio de terras denominado Londin do Boqueirão na Ibura freguezia dos Afogados, com grande casa e diversos arvoredos.
25 acções da Companhia Vigilante.
50 ditas da Companhia Pernambucana.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C. e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio dos predios e acções acima pertencentes a mesma massa.

Sexta-feira 5 de agosto
ás 11 horas do dia a porta da Associação Commercial. O agente presta se a dar qualquer informação.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 4 do corrente, ás 11 horas da manhãa.

Secretaria do Instituto 1º de agosto de 1864.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

— Faltando ainda no archivo desta typographia 4 volumes encadernados deste Diario, roga-se as pessoas que os levaram por empeestimo se dignem manda-los entregar, não se mandando buscar á suas moradas (bem que não se ignore) pela incerteza da hora em que se encontrarão em casa.

LOTERIA
Aos 10:000$000.

No sabbado 6 do corrente mez terá lugar a extracção da primeira parte da primeira loteria em beneficio do convento de S. Francisco do Recife.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA.
AOS 10:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos os dous quartos n. 147 com a sorte de 6:000$, e numero 1193 com a de 600$, e outras muitas de 200$, 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir á beneficio do theatro de Santa Isabel, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis, em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda os novos e felizes bilhetes garantidos da primeira parte da primeira loteria a beneficio do convento de S. Francisco do Recife, que se extrahirá sabbado 6 de agosto.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios.	6$000
Quartos.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$000
Meios.	5$500
Quartos.	2$750

Manoel Martins Fiuza

— Aluga-se a casa da rua do Jasmim, com 2 salas, 2 quartos, cozinha, quintal e cacimba, por commodo preço de 14$ mensal: na rua dos Pires numero 64.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua de Hortas n. 24, 1º andar.

— Precisa-se de uma mulher livre ou escrava, que saiba cozinhar e que tenha bons costumes, preferindo-se livre: a tratar na rua do Trapiche n. 17.

PILULAS VEGETAES
DO
DR. AYER.

Não ha necessidade mais geral em todos os paizes do que a de um *purgante* que seja ao mesmo tempo innocente, efficaz e digno de toda a confiança.

As pilulas que ora offerecemos ao publico preenchem estas condições; pois pódem ser tomadas pelas pessoas mais fracas sem perigo algum, não tendo em sua composição mercurio nem outro ingrediente nocivo á saude, mas sendo composto de agentes vegetaes mui fortes, são bastante efficientes e activas para purificar os corpos mais robustos.

Estas pilulas exploram e purificam toda a extensão do canal alimenticio, e dão vigor a todas as partes do organismo, corrigindo sua acção viciada e fazendo recuperar sua vitalidade.

Um remedio inestimavel contra *dôr de cabeça nervosa, enxaqueca, prisão do ventre, hemorrhoidas, molestias do figado, febre gastro-hepatica,* e todas as *molestias biliosas que teem sua origem no* entorpecimento do figado que causa a escassez da bilis na inflammação d'este orgão que produz derramamento da bilis no estomago ou em um desarranjo geral dos orgãos digestivos.

A ictericia
é produzida pela absorpção da *bilis* no sangue, dando á pelle e aos olhos uma côr amarellenta; não é sómente dolorosa por si, porém conduz aos mais serios soffrimentos.

Para cura-la toma-se de 1 á 5 pilulas todas as manhãas, isto é bastante para mover o ventre sómente até que se recupere a acção sãa do systema.

Mal do figado, febre gastro-hepatica, diarrhea biliosa, indigestão, a nevralgia ou tic douleureux, são todas molestias que tem seu começo n'um desarranjo da *bilis.* A *observação* dos ductos da *bilis* faz esta volver ao sangue, com que circula depois em todo o corpo e causa estragos desastrosos á saude e produz uma serie innumeravel de males.

Todos estes incommodos são curados com as pilulas do Dr. Ayer.

Direcções minuciosas acompanham cada frasco.

Vendem-se em todas as boticas e drogarias do Imperio.

AGENCIA CENTRAL
15 Rua Direita 15
RIO DE JANEIRO.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar em casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 32, loja.

AVISO.

Uma familia na rua da Matriz da Boa-Vista n. 9 tem-se proposto a engommar com todo o esmero qualquer porção de roupa que lhe for confiada, quér venha suja quér lavada. Cumpre pontualmente o praso que se lhe marca para dar prompta a roupa por demais que ella seja. Manda leva-la em casa de seus donos, ou aliás a entrega aos respectivos portadores, segundo convencionar-se. Costuma empregar todo seu zelo e cuidado para a conservação da roupa, restituindo-a debaixo de toda fidelidade, cuja confirmação póde ser dada por pessoas de criterio, no caso que exijam aquelles que não tem maior conhecimento da probidade da referida familia.

— Aluga-se uma preta para vender bolos na rua: na casa n. 98 sita na rua da Palma, freguezia de S. José, atraz da rua do Caldeireiro.

Consultor Forense

Acaba de sahir á luz na livraria do editor B. L. Garnier, rua do Ouvidor n. 69, o
CONSULTOR GERAL DO FORO
Pelo Dr. Carlos Antonio Cordeiro.

4 grossos volumes em 4º, bem encadernados, 30$000.

Acaba de completar-se esta importante obra do muito distincto e conhecido jurisconsulto o Dr. Carlos Antonio Cordeiro, honrada com pareceres laudatorios dos Srs. conselheiros senadores Angelo Muniz da Silva Ferraz, Bernardo de Souza Franco, Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara e José Thomaz Nabuco de Araujo.

Compõe-se esta obra eminentemente pratica e ao alcance mesmo das pessoas inteiramente extranhas ao fôro, dos consultores civil, criminal, commercial e orphanologico e fórma uma *Bibliotheca completa* indispensavel não só a todas as pessoas do fôro mas tambem a todos aquelles que quizerem intentar ou tiverem causa dependente de qualquer juizo.

Vende-se separadamente cáda uma das partes seguintes a 8$000:

CONSULTOR CIVIL ácerca de todas as acções seguidas no fôro civil, segundo o systema adoptado por Corrêa Telles no seu Manual do Processo Civil, com as suppressões, alterações e accrescimos exigidos pela legislação, estylos e pratica do fôro brasileiro.

CONSULTOR CRIMINAL ou formulario de todas as acções seguidas no fôro criminal, precedido das disposições concernentes á organisação judiciaria e attribuições das autoridades policiaes e criminaes.

CONSULTOR COMMERCIAL ou formulario de todas as acções commerciaes, segundo o regulamento de 25 de novembro de 1850, contendo os modelos de todas as petições, despachos, termos, autos, allegações, embargos, sentenças, finalmente todos os termos dos processos, seguido do processo das quebras, quér no juizo commercial, quér no juizo criminal.

CONSULTOR ORPHANOLOGICO ou formulario de todas as acções seguidas no juizo dos orphãos, precedido das attribuições das differentes pessoas que nelle figuram, e enriquecido com diversas regras e preceitos tendentes ao mesmo juizo de orphãos, e bem assim ao da provedoria, com a legislação respectiva.

Na mesma livraria se encontra a seguinte obra do mesmo autor.

CODIGO CRIMINAL do imperio do Brasil, contendo não só toda a legislação alterante ou modificante de suas disposições, como as penas de seus differentes artigos, calculadas segundo os seus gráos e as diversas qualidades dos criminosos; 1 volume em 4.º, encadernado, 4$000.

Vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo, convido a todos os senhores socios effectivos para a sessão ordinaria da assembléa geral, que deverá ter lugar na quarta-feira 3 de agosto proximo, para se tratar das eleições do conselho e commissão de exame de contas, como dispõe o § unico do art. 44 dos estatutos, no dia acima indicado, ás 6 horas da tarde.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 30 de julho de 1864.

F. I. Tinoco de Souza
1.º secretario.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Mondego n. 85, com 3 quartos grandes, 2 salas, cozinha fóra, quintal murado e cacimba: a tratar na rua do Corredor do Bispo, defronte do muro de palacio, com Francisco José Leite.

— Luiz Domingues de Souza faz sciente que de hoje por diante se assignará Luiz Domingues de Souza Moutinho. Recife. 1º de agosto de 1864.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Rangel n. 62.

— Deseja-se saber aonde reside ou mora a Sra. D. Josepha Francisca Pinto Regueira Ramos.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe e compre para uma casa de pouca familia: á rua de Hortas n. 130.

Engano de cartas.

A pessoa que recebeu cartas do Maranhão na qual deu-se o engano de trocar-se] o sobescripto, querendo trocar as ditas cartas, póde dirigir-se a rua Nova n. 10 que achará com quem faça tal transacção.

— Utencilios para fabricar velas do formato das de espermacete, faz-se negocio muito barato: na rua dos Guararapes n. 49.

Mobilia.

Envernisa se mobilia mais em conta do que em outra qualquer parte: no pateo do Carmo n. 24.

— Desappareceu do primeiro andar da rua da Cadeia Velha, na noite do dia 31 de julho, uma cachorrinha felpuda, cor branca, orelhas cahidas, tem o cabello das mãos e focinho cortado: quem a pegar, querendo restitui-la, se dará o achado no mesmo sobrado acima.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem ávista, no mesmo Banco, descontando 4 0/0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

— Os abaixo assignados, estabelecidos com taberna sita na rua da Cruz n. 34, do bairro do Recife, que gyrava com a firma de Azevedo & Torres, dissolveram amigavelmente a mesma sociedade em 30 de julho de 1864, ficando o socio Azevedo com o estabelecimento e encarregado da liquidação do activo e passivo da mesma, e o socio Torres desonerado e sem responsabilidade alguma.

José Gonsatves de Azevedo.
Agostinho da Silva Torres.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C
Agentes do Banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todo os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto s Lisboa, e para as seguintes agencias.

Londres	sobre	Banh of London.
Paris	»	Frederic S. Ballin & C.
Hamburgo	»	João Gabe & Filho.
Barcellona	»	Francisco Rahoba & Ballista.
Madrid	»	Jaime Meric.
Cadiz	»	Credito commercial.
Sevilha	»	Gonzalo Segoria.
Valencia	»	M. Perera Y. Hijos.

EM PORTUGAL.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
	Castello Branco.	Guimarães.
Aveiro.	Chaves.	Lagoa.
Barcellos.	Coimbra.	Lagos.
Bastos.	Covilhãa.	Lamego.
Beja.	Elvas.	Leiria.
Braga.	Extremós.	
Bragança.	Evora.	Monção.
Faro.	Fafe.	Moncorva.
Oliveira d'Azemeis.	Pinhal.	Regoa.
	Porto-alegre.	Setubal.
Penafiel.	Thomar.	Vianna do Castello.
Tavira.	Villa Nova do Portimão.	
Villa do Conde.		Villa Real.
Villa Real de Vizeu.		Madeira.
S. Antonio.	Faial.	S. Miguel.

NO IMPERIO.

Bahia.	Maranhão.
Rio de Janeiro.	Pará.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno: a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Offerece-se uma pessoa para caixeiro de armazem de assucar: quem precisar annuncie por este jornal.

— Precisa-se de um Portuguez para feitor de engenho: quem pretender, dirija-se á praça da Boa-Vista, sobrado n. 5, segundo andar, das 6 ás 10 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

— Precisa-se de um criado estrangeiro para o seriço de uma casa de pouca familia: na rua do Imperador n. 29.

Club commercial.

A reunião familiar do corrente mez de agosto terá lugar na noite do dia 13 do mesmo.

— Aluga-se uma casa terrea assobradada, na rua do Lima em Santo Amaro, com muitos commodos para familia, com quintal murado, e boa cacimba, por 18$ por mez: a fallar com José Gonçalves Ferreira Costa.

— Offerece-se uma ama que sabe fazer todo o serviço de uma casa de familia, de muito bons costumes, afiançando-se a sua conducta: a tratar na rua Augusta n. 35.

— Aluga-se uma preta que cose, engomma e sabe tratar dos arranjos de uma casa, menos cozinhar ou comprar, afiança-se a conducta: a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Precisa-se de um praticante de botica que tenha alguma pratica: a fallar na rua larga do Rosario n. 34.

— Precisa-se de um caixeiro habilitado á tomar conta de um dos melhores armazens de molhados nesta praça, que seja fiel, diligente e saiba cumprir com suas obrigações, fazendo despachar o expediente da casa na ausencia do patrão: quem se achar habilitado deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes A. R. P. para ser procurado.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para o serviço de uma pequena familia: na rua das Cruzes n. 28, primeiro andar.

— Desappareceu da casa n. 1 do becco da camboa do Carmo um crioulinho livre, de idade de 4 annos, com os signaes seguintes: nariz um tanto chato, com marcas de bexigas, levou vestido timão branco com um buraquinho ao lado: quem o tiver, queira ter a bondade de o levar á dita casa. Elle chama-se Anselmo.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Vigario n. 27, segundo andar.

Attenção

Fugio na noite do dia 1º do corrente, do sitio do abaixo assignado, o escravo João, pardo escuro, idade 45 annos, tem uma cicatriz no peito de um dos pés, tem falta de dous dentes do lado direito, costuma trabalhar de servente de pedreiro, e teve principios do officio de sapateiro, foi muitos annos escravo da Sra. D. Antonia Francisca Cadaval Pinto, intitula-se as vezes de forro e diz chamar-se João Leopoldo Marques, bem vestido, calça de casemira escura e camisa branca, é casado com uma escrava de nome Francisca da referida Sra. D. Antonia: quem o pegar pode-o levar ao sitio n. 6 da travessa de João Fernandes Vieira, ou á rua do Crespo n. 4.

— João Carlos Mendes da Cunha Azevedo declara ao respeitavel corpo do commercio que deixou de ser caixeiro da casa commercial do Sr. J. da Silva Faria.

Aviso

O Sr. Francisco da Paula Rodrigues de Azevedo tem a bordo da corveta á vapor *Paraense* uma carta vinda do Rio de Janeiro.

Amassador.

Precisa-se de um amassador: na padaria de A. F. da Silva Beiris, rua dos Pires n. 22.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

— Desappareceu no dia 30 a escrava de nome Luiza, de 50 annos, com os signaes seguintes: crioula, cor preta, rosto bastante descarnado, com um pequeno signal abaixo do queixo, cujo signal tem uns cabellinhos, tem o dedo minimo da mão direita endurecido, falla fina, finge-se muito boa, muito sabida, anda vendendo pela estrada da Passagem até o Cachangá em um taboleiro pequeno, e um banquinho redondo de tres pés envernisado de encarnado, levou vestido branco com pintas rôxas e julga-se que ella já anda com outro, foi escrava do Sr. Dr. Tenorio, morador lá para as bandas do Hospicio: quem a pegar, leve á rua do Livramento n. 36, segundo andar, que será recompensado.

— No escriptorio de M. J. Ramos e Silva & Genros, na rua do Vigario, compra-se um caleche em bom estado: quem tiver para vender annuncie.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pôs dentificio.

— Na rua do Imperador n. 46, precisa-se de uma ama para cozinhar.

— Ainda está para alugar a casa da rua Augusta n. 112: a tratar na rua Nova n. 59.

Na rua estreita do Rosario n. 34

Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
49—RUA DO QUEIMADO—49
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e. . . .	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . .	6$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. ,	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençóes de bramante de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. .	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.
3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras	de 12 tubos grandes. . .	12$000
»	de 24 tubos grandes. . .	18$000
»	de 36 tubos grandes. . .	24$000
»	de 48 tubos grandes. . .	30$000
»	de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr. dons grandes volumes com diccionario	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

APROVEITEM APROVEITEM
Aos
7,150 COVADOS
de sedas de côres de todas as qualidades.
Na loja da rua do Crespo numero. 17.

Importante compra de 7150 covados de seda de todas as qualidades, proprias para vestidos de senhoras e de meninas, e vende-se por preços admiraveis.

Outros muitos objectos de apurados gostos para senhoras, vestidos de blonde para casamento a 90$ cada um, capas pretas, soutambarques de côres e pretos, chapéos etc.

Fazendas de linho e de algodão as melhores que existem no mercado.

O proprietario deste importante estabelecimento vai a Europa muito breve comprar fazendas de apurados gostos, presentemente vende as suas mercadorias por preços baratissimos para liquidar.

Protejam todos. Protejam todos a importante

LIQUIDAÇÃO
A loja da rua do Crespo n 17.

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND
EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS — 1º PREMIO 1854

Superiores a todas as preparações conhecidas até hoje contra as Gonorrhoas e Blennorrhagias as mais intensas e rebeldes. — Effeito seguro e prompto, sem nauseas, nem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem tisana.

Injecção curativa e preservativa

Infallivel, cura nos rapidas dos os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — Flores brancas. — Adstringente e balsamica sem causticidade, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, 5, rue du Marché-St-Honoré.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

Aviso em tempo.

O abaixo assignado tem entregue as contas dos devedores da extincta firma de Vidal & Bastos, de que é liquidatario, ao seu procurador Luiz Francisco Mello Tavares, para serem cobradas amigavel ou judicialmente.

Recife, 18 de julho de 1864.—João Carlos Bastos Oliveira.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava, que saiba cozinhar e engommar: na rua das Cruz n. 42, primeiro andar.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cozinhar e comprar: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr, Dr. Sabino.

— Precisa-se de uma senhora ou de um sacerdote que queira ir ensinar duas meninas em um engenho em Serinhãem, e se souber musica melhor, pois dar-se-ha bom ordenado: a tratar na camboa do Carmo n. 16.

— Arrendam-se duas boas casas e sitios no Monteiro sendo a primeira no pateo da capella de S. Pantaleão, com boa sala e gabinete de frente, sala de jantar muito fresca, diversos quartos, todos com janellas, com um optimo sotão, com sala e quartos com janellas, toda corrida de pateo e gradeamento de ferro na frente, boa estribaria, cocheira e casa para escravos, um bello jardim e sitio mui bem plantado, com boas arvores de fructos e tem excellente banho de choque etc., etc., a segunda fica confronte da povoação á margem do rio, com 6 salas e diversos quartos e grandes estribarias, casas para escravos, toda corrida de pateo com gradeamento de ferro, boa baixa de capim, bem plantado, algumas arvores de fructos e bastante terreno para plantação: a tratar na rua do Apollo n. 1, segundo andar.

— Precisa-se alugar um moleque para os serviços de uma casa: a tratar na rua Nova n. 58, terceiro andar.

— Aluga-se a loja da casa n. 40 da rua das Trincheiras: na rua da Aurora n. 36.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar: quem a tiver, dirija-se á rua do Trapiche n. 4, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 48 na rua do Trapiche: a tratar no armazem da mesma casa.

DR. C. W. DENNEHY,
Medico inglez,

e habilitado pela faculdade de medicina da Bahia, tendo voltado á Pernambuco, póde ser consultado todos os dias em seu gabinete, rua do Brum numero 74.

— Miguel José Barbosa Guimarães socio principal da firma de Guimarães & Lima, faz sciente a todos os devedores a esta firma que tendo fallecido o socio José de Almeida Nunes Lima, está procedendo a liquidação da mesma e por isso pede a todos os devedores o especial favor de mandarem saldar seus debitos o mais breve possivel. Recife, 9 de julho de 1864.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

Imagem

Precisa-se de uma imagem de Nossa Senhora da Conceição: quem tiver e quizer dispôr por troca, pode levar ou mandar no sobrado da rua da Cruz n. 38.

— Na padaria em Santo Amaro atraz da fundição do Sr. Starr, vende-se legumes de Hamburgo, diversas marcas.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar, preferindo-se escrava: na rua da Imperatriz n. 40.

— Vicente Teixeira e Nicoláo Fixine, retiram-se para Macáo.

— Precisa-se alugar uma escrava para casa de pouca familia: na rua Augusta n. 52.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— A administração da massa fallida de José Luiz Pereira, fallecido, chama aos credores habilitados para receberem as contas que lhes cabe no primeiro rateio da referida massa, visto achar-se este approvado pelo juizo.

— Cascão & Pontual participam ao respeitavel publico que deixou de ser seu procurador judicial o Sr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello desde o ultimo de julho proximo passado, incumbindo por essa occasião ao Sr. Joaquim José de Abreu Junior da mesma procuradoria.

— Os abaixo assignados socios da firma social, que nesta praça gyrava sob a razão de João Pereira Moutinho & C., communicam ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio que desde o dia 1º de julho do corrente anno, tem amigavelmente dissolvido a mesma sociedade, ficando o socio Luiz Domingues de Souza, obrigado por todo o activo e passivo da mesma. Recife, 1º de agosto de 1864.—João Pereira Moutinho.—Luiz Domingues de Souza.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Alegria n. 12: a tratar na rua do Hospicio n. 24.

— Precisa-se de um homem portuguez que saiba trabalhar no campo em serviço de sitio para feitor: quem quizer dirija-se ao pateo do Paraizo numero 8.

— Precisa-se de um bom feitor: quem estiver nestas condições, appareça na rua do Trapiche n. 17, que achará com quem tratar.

— Quem precisar de uma pessoa para socio de uma taberna, e esta que entra com capital, póde annunciar por este jornal para ser procurado.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empresa, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

— A. Schaffler & C., na rua do Trapiche n. 17, sacam por todos os paquetes para a Bahia e Rio de Janeiro, á vista ou a praso, conforme se convencionar.

Desappareceu

hontem pelas 7 ás 8 horas da noite uma cachorrinha toda branca e muito pequenina, acode pelo nome de Chimahá: quem a pegar ou della souber, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 1, que será gratificado.

— Precisa-se de uma ama com leite: na rua do Imperador n. 46, primeiro andar.

— Offerece-se um rapaz portuguez de 20 annos de idade, para caixeiro de taberna, o qual tem muita pratica, ou mesmo para qualquer outro estabelecimento: a tratar na rua dos Guararapes n. 12 taberna.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 79, na rua do Imperador: a tratar na rua do Crespo n. 15.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua da Aurora n. 44: a tratar na mesma rua n. 10.

— Quem precisar de uma ama de bons costumes para o serviço interno e externo de uma casa de familia, dirija-se á rua de Santa Rita n. 13, segundo andar, que achará com quem tratar.

COMPRAS.

— Compra-se uma carroça para cavallo: na rua Nova n. 59.

— Compra-se uma escrava que seja perita engommadeira e cozinheira, agradando paga-se bem: a tratar na rua do Hospicio n. 52, ou na rua dos Prazeres n. 4.

— Compram-se jornaes para embrulho: na fabrica de cigarros na antiga rua dos Quarteis numero 21.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas paga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se cobre velho: na rua do Brum numero 78.

Uma escrava.

Compra-se uma escrava que saiba engommar e cozinhar com perfeição: na rua da Cruz n. 45, segundo andar.

Compra-se

cobre, latão e chumbo: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

— Compra-se uma mulatinha ou negrinha com idade de 11 á 14 annos: na rua Direita n. 113.

VENDAS.

COMPENDIO DOLOROSO

que contem o officio de Nossa Senhora das Dôres; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora, que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr. Placido de Messina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Livro de orações.

Vende-se á 160 reis, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, um livrinho contendo o seguinte: louvor ao santo nome de Deus, corôa dos actos de amor de Deus, orações e petições, hymno ao Espirito Santo, corôa do Senhor, aviso á qualquer alma devota, desenganos da vida humana, hymno de Santo Ambrozio á Nossa Senhora, jaculatorias ao Santissimo Sacramento, exercicio da via-sacra, commemoração á Nossa Senhora do Carmo e ao SS. Sacramento, directorio para a oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequio ao coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações á Nossa Senhora, á S. José, ao anjo da guarda, á Deus em obsequio á qualquer santo e para a noute, e responso pelas almas do purgatorio.

— Vendem-se caixões vasios a 1:760 cada um: na rua das Cruzes n. 44.

Farinha de milho a 100 rs. a libra.

A mais fina e nova do mercado: vende-se na padaria de A. F. da Silva Beiris, rua dos Pires numero 42.

Sal do Assú.

A bordo do hiate *Lindo Paquete*, vende-se na rua da Cruz n. 23, 1º andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

Carvão animal.
Farello de Lisboa superior.
Cal virgem nova: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Sebolas

na escadinha da alfandega n. 3 armazem da viuva de Paula Lopes, a 500 e 800 rs. o cento!!! cheguem-se em quanto se não acaba.

GRAXA N. 97

Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97 no armazem de J. A. Moreira Dias na rua da Cruz numero 26.

POLVORA!

Vende-se das seguintes marcas:
Semith {E E / G e G / A I} de FF o barril por 15$.
P N & C. de FF o barril por 15$.
P diamante de FF o barril por 14$500.
De superior qualidade FF 2 espingardas o barril por 16$.
Chumbo de munição de toda a grossura arroba 5$500.
No armazem de J. A. Moreira Dias á rua da Cruz n. 26, onde encontrarão as amostras.

Queijos, queijos.

Nos armazens da Brilhante Aurora n. 12, e Aurora Brilhante no largo da Santa Cruz, chegaram os verdadeiros queijos do vapor, muito frescaes, a 2$ e 2$500, queijos prato e de manteiga do Seridó, muito novos a 640 a libra, ditos de qualha vindos de uma casa particular de Sobral (o melhor a desejar) muito proprios para mimos por serem queijos grandes a 640 a libra.

Milho, farelo e farinha.

Chegou aos armazens da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante no largo da Santa Cruz, novo sortimento de farelo em saccos com 125 libras a 5$, saccos com farinha de Goianna a 5$, 5$500 e 6$, ditos com milho a 3$800 e 4$.

Carne do Seridó

A verdadeira carne de sol muito gorda a 320 rs. a libra: nos armazens da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante, no largo da Santa Cruz.

ATTENÇÃO
400 rs. a garrafa.

Vende-se tinta preta a 400 rs. a garrafa, para aulas de meninos e para marcar fardos de fazenda: na travessa do Queimado n. 1.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 220 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas inglezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautenbarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se córtes de chita com doze covados cada córte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs. a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas qus tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loje de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanbrancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$.

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barras de séda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.
A 2$500 só o Pavão.

Vende-se balões com 20, 25 e 30 arcos pelo baratissimo preço de 2$500, assim como tem um completo sortimento de balões para meninas de todos os tamanhos pelo baratissimo preço de 2$500, notando que são balões de arcos os melhores que tem vindo da America Ingleza, vendem-se por este preço para liquidar: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar: na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Attenção

O dono da loja do Beija-flor, na rua do Queimado n. 63, acaba de abrir um outro espaçoso estabelecimento de miudezas na mesma rua n. 69, por isso avisa aos seus freguezes e amigos, que nestes dous estabelecimentos encontrarão sempre grande sortimento de miudezas, perfumarias e objectos de gostos; e venderá sempre mais barato que outro qualquer, como abaixo se verá.

Pentes dourados de travessa.

Delicados pentes dourados de travessa para meninas a 1$500 cada um, ditos sem ser dourados a 500 rs. cada um: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Voltinhas de aljofares.

Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedrinhas imitando a brilhantes a 1$ cada uma: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Luvas de Jouvin

Chegaram pelo ultimo vapor as desejadas luvas de Jouvin de todas as cores, tanto para homens como para senhoras: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Talheres para meninos.

Vendem-se talheres de cabo de balanço para meninos a 280 rs. o talher: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colheres de metal principe muito finas para sopa a 3$600 e 4$400 a duzia, ditas para chá a 2$ e 2$400 a duzia, ditas para assucar a 500 rs. cada uma, ditas para terrina a 2$ cada uma, e só quem vende por estes preços é as lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800 a duzia, ditas cravadas, cabo preto e branco a 3$ a duzia, ditas de balanço de 1 botão finas a 5$200 ditas de 2 botões muito finas a 6$500 a duzia, ditas de 1 botão para doces e fructas a 5$ a duzia, ditas de 2 botões a 5$200 a duzia: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tiras bordadas.

Vendem-se tiras bordadas, a peça a 1$100, 1$200 e 1$300: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Babados bordados.

Vendem-se babados bordados de varias larguras a peça a 1$600, 1$800, 2$, 2$200 e 2$400: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Lindos sapatinhos.

Vendem-se lindos sapatinhos para baptisados de crianças a 1$500 e 2$ o par: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Botões para punhos.

Vendem-se botõezinhos de madreperola e de marfim para punhos a 320 rs. o par, ditos encarnadinhos a 120 rs. o par: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas de lãa de todas as cores para debrum de vestido a 900 rs. a peça, ditas pretas de seda a 1$100 a peça: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas brancas para debrum.

Vendem-se peças de fita branca de linho para debrum a 400 rs. a peça: nas lojas do Beija-flor na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se muito ricas fitas lavradas para sinto de senhora e meninas: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Espelhos de jacarandá.

Vendem-se espelhos de columnas, de jacarandá, a 3$ e 4$500 cada um, ditos de madeira amarella a 2$400 e 2$800: nas lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas de velludo estreitas.

Vendem-se fitinhas estreitas de velludo para enfeite de vestido a 900, 1$ e 1$200 a peça: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tranças de lãa para bordar.

— Vendem-se trancinhas de lãa pretas para bordar camisinhas e vestidos a 80 e 160 rs. a pecinha, ditas brancas com 40 varas a 600 rs. a peça, e outras muitas cousas que se tornarião enfadonho menciona-las, pois só com a vista se poderá ver o grande sortimento das lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vendem-se charutos da imperial fabrica de S. Felix, na Bahia, de Candido Jorge Ferreira da Costa, das seguintes marcas: regalia imperial, aprasiveis, ipirangas, suspiros, etc., etc., recebidos de conta propria: roga-se ás pessoas que sabem apreciar o que é boa fumaça, de prevenir-se antes que se acabem: na rua do Imperador n. 46, armazem, que estarão patentes a quem quizer compra-los.

Bichas hamburguezas

Vendem-se bichas de primeira qualidade: na rua Nova n. 61, defronte da Illma. camara municipal.

Casa.

Vende-se uma pequena casa terrea sita na rua da Bica dos quatro cantos em Olinda: a tratar na rua da Senzalla Velha n. 96, padaria.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Trina, volantes e galões.

Vende-se trina, volantes e galões de todas as larguras por preços muito barato: só no vigilants rua do Crespo n. 7.

Alcatrão.

Vende-se alcatrão do gaz pelo preço da fabrica: no armazem da bolla amarella no oitão da secretaria de policia.

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se um sitio nos Remedios, á margem do rio: quem pretender, dirija-se á rua de Aguas-Verdes n. 48, segundo andar, das 7 ás 9 horas da manhãa, ou no Curso Commercial, das 4 ás 5 horas da tarde, que achará com quem tratar.

Piano e guarda-roupa.

Vende-se um piano de Blondel & Vignes, e um guarda-roupa de armar e desarmar, quasi novos, e por preço muito commodo: na rua Augusta numero 54.

— Vende-se uma balança grande com pesos de 2 arrobas até 1 libra: na rua da Praia n. 29 A.

ARMAZEM
FRONTEIRO
21—Largo do Terço—21

Ao publico.

Temos a satisfação de annunciar, que acabamos de abrir um estabelecimento de molhados na localidade e sob a denominação acima indicada.

O novo estabelecimento, fundado ao gosto moderno, torna-se recommendavel pelo seu aceio, e pela regularidade de suas operações mercantis; alem do que, tem um grande e completo sortimento, possuindo todos os artigos concernentes á molhados, cuidadosamente escolhidos e os mais frescos que se possa desejar.

Esperamos, portanto, que mereceremos a protecção de todos em geral, preferindo-nos na compra dos generos que necessitarem, certos de que venderemos a preços muito commodos, e tendo em vista somente uma pequena vantagem, que compense nosso trabalho.

Não teremos duvida em aceitar qualquer artigo, que por acaso não agrade e nos seja logo devolvido, restituindo então seu importe, ou trocando por outro, como melhor convenha ao comprador.

Desejamos muito que o publico nos proporcione occasiões repetidas de darmos provas da veracidade de nossas palavras; e terminamos inscrevendo aqui nossa constante divisa.

Barato só no fronteiro,
Porém vende a dinheiro.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre o sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

RUA DO QUEIMADO NUMERO 11
Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto

Chapeos para senhoras.

Chegaram de Paris as mais lindas chapelinas e chapéos de palha da Italia para senhoras.
Ricas capas e soutembarques de seda preta e casemira de côr para senhoras.
Cortes de superior morentique branco para vestidos de noivas.
Camisas inglezas muito superiores para homens, peitos, punhos e colarinhos de linho.
Chapéos de seda para cabeça e chapéos de sol de seda inglezes.
Lenços de labyrintho francezes a 1$ cada um.
Camisas de menino muito superiores.
Cortes de lãa de barra para vestidos de senhoras de 13$ a 18$.
A mesma loja tem o maior e mais superior sortimento de

Esteiras para salas.

Neste estabelecimento encontrarão os senhores que precisarem forrar suas salas com esteiras toda e qualquer quantidade que desejarem de 4, 5 e 6 palmos de largura, sendo a a qualidade muito superpior e por modico preço.

ARMAZEM DE FAZENDAS
DE
Custodio, Carvalho & Companhia.
27 RUA DO QUEIMADO 27

Superiores saias de fustão para senhoras a 5$.
Toalhas de linho para mesa a 3$500 e 4$.
Lencinhos para meninos um 100 rs.
Lenços brancos para algibeira a 2$ a duzia.
Toalhas para mão duzia 4$.
Bramante de linho vara 2$.
Filó de linho liso vara 500 rs.

Grande pechincha.

Peças de entremeios bordados a 1$.
Tiras bordadas a peça 2$.
Gollinhas de cambraiaa 600 e 800 rs.

LIQUIDAÇÃO.
Loja de fazendas da rua do Crespo n 7.

Miguel José Barbosa Guimarães, socio principal da firma de Guimarães & Lima, faz sciente ao respeitavel publico que tendo de liquidar todas as fazendas existentes em seu estabelecimento por ter fallecido o seu socio José de Almeida Nunes Lima, que consta de um grande sortimento de fazendas finas, como sejam ricos vestidos de seda com algum toque de mofo, capas de velludo preto muito finas e outras muitas fazendas que tudo vende por baratissimo preço.

Gravatas de seda a 200 réis.

Pretas e de cores para homem: na loja da rua da Madre de Deos n. 20.

Manteiga e vinho.

Manteiga ingleza muito boa a 800 e 720 rs., franceza a 560 rs., vinho de Lisboa a 360 a garrafa e canada a 2$600, Figueira a 440 a garrafa e canada a 3$200, queijos a 1$800, chouriças novas a 600 rs, toncinho a 280 rs., conservas a 400 rs. o frasco, alpista a 140 rs. a libra e 4$300 a arroba, stearinas a 560 rs., carnauba a 320 rs., sabão massa a 220 rs, arroz a 100 rs., batatas a 40 rs., farello a 3$800 a sacca, arroz de casca a 160 rs. a cuia, café a 280 rs., chá miudo a 2$600 e 2$400, gaz a 480 rs. a garrafa: no armazem da estrella largo do Paraizo n. 14.

— Vende-se queijos de coalha do Seridó muito frescaes a 560 rs. a libra, ditos do reino vindos no ultimo vapor a 2$: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Attenção.

Chegaram pelo ultimo vapor do sul os verdadeiros queijos de Minas, e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte: no deposito da rua do Rosario da Boa-Vista n. 43.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

LAÃZINHAS BARATAS.

Vendem-se lãazinhas de cores fixas e de boa qualidade para vestidos de senhora a pataca o covado, e outras muitas fazendas que o dono esta resolvido a vender muito barato afim de apurar os cobres: na rua da Imperatriz n. 20, outr'ora aterro da Boa-Vista.

PIXE.

Vende-se pixe duro mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

VENDE-SE
um engenho, fazenda de gado, diversos predios, porção de escravos, animaes vaccuns e cavallares.

Sexta-feira 5 de agosto.

Na cidade da Parahiba, rua do Varadouro n.

José Luiz Pereira Lima, tendo resolvido terminar a responsabilidade que tomou sobre parte do passivo de sua extincta firma commercial, expora á concurrencia publica, por venda em leilão, todos ou parte de seus bens constando de:

Um engenho denominado Graça, distante uma pequena legua da cidade, com todas as bemfeitorias e obras, como sejam: um magnifico sobrado apalaçado com 16 janellas de frente, igreja e uma casa terrea com 70 palmos em quadro, casa de engenho firmada em columnas todas de pedra, casa de caldeira e em seguimento casa de purgar com 70 palmos de largura e 280 de comprimento inclusive casa de destilação, sendo estas obras todas de pedra e cal. O engenho moe unicamente com agua de uma vertente extraordinaria sobre a roda que é nova e de madeira de amarello com 44 palmos de diametro—moenda nova e toda de ferro—assentamento completo com as caldeiras precisas á todo o fabrico.

As terras de que o engenho se compõe tem uma extensão de legua quadrada, bem devisada e demarcada, com porto de embarque, e varios sitios com casa e muito arvoredo de fructo, e bem assim infinitas pedreiras para cantaria, lasca e cal, para o que tem varios fórnos solidamente construidos.

Uma casa de sobrado de tres andares e sotão, com cinco portas de frente na rua do Varadouro.

Uma dita de dous andares e sotão, com tres portas de frente na mesma rua.

Uma dita terrea com cinco portas de frente e sotão tambem na mesma rua.

Um grande terreno de marinha com fronteiras para armazens na rua do Zumbi.

Uma casa terrea junto ao quartel de primeira linha.

Uma dita de sobrado com cinco portas de frente, muito bem construida e ao gosto moderno na rua Direita da cidade alta.

Uma dita dita com quatro portas de frente, igualmente bem construida e annexa á anterior.

Duas ditas terreas no becco da Companhia.

Uma fazenda de gado situada na Ribeira de Crumataú em duas leguas de terras com duas situações de gados, cúrraes, açudes, e boas catingas para plantações de todo o genero.

Vinte e cinco escravos de todas as idades.

Animaes de roda, boiada mansa, e vaccas tourinas.

N. B. O leilão terá lugar no dia acima designado pelas 10 horas da manhãa em uma das casas da rua do Varadouro.

Os pretendentes á qualquer das propriedades podem desde já dirigir-se á seu proprietario para obter informações de qualquer natureza que sejam relativas á posse, dominio e demarcação de limites.

Chitas baratas
Chitas baratas
Chitas baratas

Vendem-se chitas muito boas em pannos, cores e padrões a 220 e 240 rs. o covado só

Na rua do Crespo n. 1
Loja do barateiro.

ILEGÍVEL

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada ; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra e 1$800 a 2$600 e 3$ a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porcor efinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 e 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e muito bem enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arrôba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem franceza muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas finas para sôpa : estrellinha, pevidê, rodinhas e letr'anhas a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Péras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 360 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam : Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho ; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema,oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamenie em casa de

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

Farinha de mandioca superior

em saccos grandes : vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Novos enfeites para senhora.

A aguia-branca acaba de receber um bello e variado sortimento de enfeites de diversas qualidades, e o que de mais moderno é possivel encontrar-se aqui, fazendo-se notaveis por suas novidade e elegancia uns, cuja grade é de um fino e delicado tecido a que apropriadamente se chama invisivel. Assim, á vista desse completo sortimento, qualquer cidadão munido de dinheiro está habilitado a compra-los : na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 8.

Capachos inglezes.

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8 vendem-se bons capachos inglezes, os quaes além de bonitos são de immensa duração, pelo que se tornam baratos pelos preços de 4$, 5$, 6$ e 7$ cada um.

Cartas francezas.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de finas cartas francezas com beiras douradas e brancas, e as está vendendo baratamente a dinheiro á vista.

Bonitas bonecas.

Com rosto de cera, massa e porcellana.

Acha-se na loja d'aguia-branca rua do Queimado n. 8, um grande sortimento de bonecas de diversos tamanhos, com rosto de cera, massa e porcellana : os pretendentes munidos de dinheiro acharão bôa disposição para os vender.

SAPATOS DE BURRACHA

a 1$000, 1$500 e 2$500 o par

na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca n. 8.

Banha fina em copos de porcelana dourada com inscripções.

É já bem conhecida pela boa freguezia d'aguia branca a superioridade da banha que vem nos copos de porcelana dourada com maviosas e jocoserias inscripções, as quaes agora vieram de novo gosto, pelo que essa fina banha póde ainda ser mais conhecida por aquelles que quizerem fazer um bom presente, com tanto que compareçam munidos de dinheiro na rua do Queimado, loja d'aguia qranca n. 8.

Envelopes bordados e cartões com beiras douradas.

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8, achavam-se á venda bonitos envelopes bordados e cartões com beiras douradas, tendo de uns e de outros, maiores e menores, proprios para participações de casamentos, bailes etc.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado : na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Completo sortimento de fitas finas, lisas e lavradas.

A aguia branca recebeu um grande e completo sortimento de fitas de diversas larguras e qnalidades, tánto lisas como lavradas, e em todas ellas conhece-se a superioridade da fazenda, notando-se nas lavradas o bom gosto dos novos e lindos desenhos, isso tanto nas matisadas como nas brancas, e pela commodidade dos preços o pretendente que se dirigir munido de dinheiro á rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, será bem servido.

Latas com banha fina.

Já por diversas vezes a aguia branca tem recebido dessa banha fina em latas, e tal tem sido a prompta e rapida extracção della, que não tem dado lugar a aguia branca avisar a sua boa freguezia, pelo que talvez a maior parte della só agora saberá da vinda dessa boa banha. Ella vem em latas de 1|2 e 1 libra, e continúa a ser vendida pelos baratissimos preços de 2$ e 3$000. Apar da superioridade da qualidade della estão os agradaveis e finos cheiros de rosa, jasmim, laranja, bouquet, e flor de Italia. A boa freguezia assim sciente é dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Botões de cornalina

e outras qualidades para coletes

A Aguia branca acaba de receber um novo e variado sortimento daquelles apreciados botões de cornalina brancos e encarnados, chatos e redondos para coletes, cujas abotuaduras continuam a ser vendidas pelo commodo e inalteravel preço de 2$ cada uma.

Além desses recebeu tambem outros de madreperola, massa e osso, com differentes moldes para o mesmo fim.

Já se vê, pois, que o pretendente munido do dinheiro achará sortimento á vontade na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

BAUSINHOS E CAIXINHAS com perfumarias.

Na rua do Queimado n. 8 loja d'Agua-Branca, os freguezes munidos de dinheiro encontrarão, bonitos bausinhos cobertos de couro e com 6 frasquinhos de extractos por 1$500 cada um, e outros cobertos de papelão com 9 frasquinhos por 2$000 um ; caixinhas com 6 frasquinhos de ditos por 1$000 uma, outras com 12 ditos por 2$000 uma, outras com 3 ditos, cuja coberta parece tartaruga, a 1$500 cada uma, e outras com pastilhas de cheiro a 500, 1$000 e 2$000.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho rua do Queimado n. 19

Vende-se o seguinte :

ATTENÇAO.

Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Lãazinhas mindinhas carmezins proprias para vestidos de meninas e camisinhas a 640 rs. o covado.

Cortes de lãa com 15 covados pelo barato preço de 6$.

Cobertas de chita da India a 2$500 e 3$.

Lençoes de panno de linho a 2$ e 2$500.

Peças de cambraia de forro com 8 1|2 varas a 3$200.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Ricos cortes de lãa com barra a Maria Pia a 18$000.

Peças de platilhas de algodão com 10 varas proprias para saia a 4$.

Algodão enfestado com 7 1|2 palmos de largura a 1$100 a vara.

Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas e por medida.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarárapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado ; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Sal do Assu'

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

ATTENÇÃO

O Vigilante está alerta, não lhe era permettido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galantarias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação, que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extracção ao grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico, empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos : isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricas porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes, forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras	10$000
Ricos cofres com camapheu	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas	10$000
Lindo balão com calunga dentro tambem para joias	16$000
Tambalier para ditas	9$000
Cestinhas idem idem	6$000
Cosmorama idem idem	6$000
Urnazinha	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-bonquetes de diversos gostos e preços : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado a 10, 12 e 15$, ditos sem bolça, porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ricas fivelas avulsas para sintos, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para as meninas trazerem no braço, o mais rico possivel, a 2$500, 3$500, 4, 5, 7 e 10$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alisar como para atar cabello, o mais lindo que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga, com enfeite e sem elle para meninas : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

Tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3 e 5$: só no Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola, tanto para senhora como para mocinhas, pelo barato preço de 12 e 14$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques.

Com pequeno defeito, leques de sandalo, por barato preço, a 8$ e 10$, chinezes, muito bonitos, tambem por barato preço de 4 e 5$, bentarallas muito bonitas tambem por barato preço de 4 e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 0|0 : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, cores muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar os manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par : só no Vigitante, rua do Crespo n. 7.

Carretas.

Riquissimas carretas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs. : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptisarem : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigialnte, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidade, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para sinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 3 varas a 2$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos espelhos,

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10, 12 e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3, 4, 5 e 6$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros é figuras de porcelana fina para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido : só no Vigilante.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como os lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos ás sinhazinhas, dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$; assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio : na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

SENTIDO!

O BALIZA

VAI FALLAR

N. 38 Rua do Livramento N. 38

(Defronte da grade da igreja)

GRANDE

ARMAZEM DE MOLHADOS

VERDADEIRO E PRINCIPAL

Ordem do dia.

Está em discussão a tabella dos preços que o BALIZA tem a honra de offerecer ao respeitavel publico tanto da cidade como do centro.

Se por esta publicaçãa qualquer um dos *nobres collegas* entender necessario fazer alguma alteração em seus annuncios, digne-se mandar a sua emenda para o jornal, que o incansavel Baliza não lhe *porá* peias nem o embaraçará de forma alguma a beneficiar o povo.

Amigo de vender barato o Baliza não expõe a venda senão os generos bons.

Elle se julga no caso de vender tão modicamente como outro não o excederá

Soldado soprador toma o clarim
E firme como a rocha fica assim

Não toques nesse pessimo instrumento
Do Balisa olha só o movimento.

E tú que dos mitrados tens as corôas
De tudo vendedor de propria conta
Não pasmes vendo como sobranceiro
Do regresso o Balisa a ira affronta.

O grande depesiio que temos de vinho nos obriga a abaixar seus preços, achando-se á vista dos compradores cerca de 35 a 40 pipas deste genero, entre pipas, barris e ancoretas.

Amendoas confeitadas em lindos frascos a 800 rs. a libra
Idem com casca a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas e frascos a 1,200, 1,500 e 2,000 rs.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Arroz do Maranhão, Java e do Penedo a 80, 100 e 120 rs. a libra, em arroba a 2,000, 2,800 e 3,200.
Azeite doce refinado a 800 e 100 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Ancoras com vinho do Porto, encommenda feita pelo proprietario do Baliza a 30,000 rs. a ancora com 70 garrafas.
Bolaxinhas de Lisbôa, ingleza e americanas em latas a 1.400, 1,500, 2,000 e 3,000 rs. e americanas em barricas a 3,000 rs. a barrica.
Banha de porco a 400 rs. a libra e em barril, a 360 rs.
Batatas em gigos a 1,500 o gigo.
Chá perola a 3,000 rs. a libra.
Idem uxim a 2,600 e 2,800 a libra.
Idem hysson a 2,000, 2,400 e 2,800. a libra.
Idem do Rio a 1,600 rs. a libra.
Idem preto a 1,500 e 2,000 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e Rio de Janeiro a 800 rs. e 1,500, 2,000, 2,400, 3,000, 3,500, 4,500 e 5,000 rs. o cento.
Chocolate dos melhores fabricantes de Paris, Allemanha, Hamburgo e Lisbôa
Copos lapidados para vinho a 2,800 a duzia.
Idem idem para agua a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a duzia.
Cerveja das melhores marcas a 4,000, 5,000 e 6,000 rs. a duzia.
Cravo canella e cominhos.
Cebolas em molhos resteas e soltas.
Conservas inglezas a 800, 900 e 1,000 rs. o frasco.
Dittas francezas a 500 e 640 rs. o frasco.
Cognac inglez e francez a 1,000 rs. a garrafa.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade a 8500 9,000 e 9,500 rs.
Cevadinha de França a 240 rs. a libra.
Champagne de muito bôa qualidade a 12,000 e 20,000 rs. a duzia.
Doces da casca da goiaba em latas preparadas com muito aceio, propria para memoziar algum amigo na Europa, por ser inalteravel por mais de um anno, a 3,000 rs. a lata com 7 libras.
Dittos em caixões a 560, 640, 800 e 1,000 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas em latas com 1 ½ libras por 700 rs.
Idem francezas em latas a 500 rs.
Idem seccas a 200 rs. a libra.
Espermacete americano primeira qualidade a 1.200 rs. a libra.
Idem francez a 560 rs. a libra, e em caixas a 520 rs.
Farinha d'araruta verdadeira a 180 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Farinha de milho a 160 rs. a libra.
Figos em caixinhas e em latas lindanmente enfeitadas a 800 e 1,500 cada um.
Fumo americano em latas para cigarros a 1,800 rs.
Idem em pacotes a 200 rs.
Idem em pasta a 1,200 rs. a libra.
Genebra de laranja a 1,000 rs. o frasco.
Idem ingleza marca Gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de Hollanda a 640 e 1,600 rs. o frasco pequeno e grande.
Idem de Hamburgo, a 560 rs. o frasco e 6,000 rs. a frasqueira.
Graixa em latas a 1,200 rs. a duzia.
Limonadas de diversas fructas a 1,000 rs. a garrafa.
Licôres, inglezes e francezes a 1,000, 1.500 e 2,000 rs. garrafas grandes e pequenas.
Lingoas americanas muito novas e muito grandes a 1,000 rs. cada uma.
Linguiças promptas em latas a 1,500 cada lata.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra neste genero ha mais de 10 baris abertos afim de serem satifeitos os compradores.
Idem menos superior a 640 rs.
Manteiga ingleza a 500, 400 e 320 rs. a libra.
Idem franceza a 560, 600 e 640 rs. e em torril por menos.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Marmelada dos melhores fabricantes a 640 rs. a libra.
Môlhos inglezes a 400 e 640 rs. a garrafinha.
Mostarda preparada a 400 e 640 rs. o frasco.
Massas para sopa a 400 rs. a libra das de talharim, aletria e macarrão.
Idem finas estrellinha e pevide a 3,000 rs. a caixa.
Milho miudo para passaros a 160 rs. a libra e 4.800 a arroba.
Marrasquino de zara do verdadeiro a 1,500 frasco.
Idem menos superior a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Nozes a 240 rs, a libra.
Prezunto portuguez de superior qualidade a 640 rs. a libra e inteiro por 500 rs.
Idem inglez para fiambre a 640 rs. a libra, não agradando mesmo depois de preparado poderá ser devolvido, que se trocará por outro ou será restituido seu importe.
Passas novas a 400 rs. a libra.
Pôlvo a 160 rs. a libra.
Painço a 160 rs. a libra.
Pomada a 240 rs. a duzia.
Pimenta do reino a 360 rs. a libra.
Peras seccas a 640 rs. a libra.
Peixe em latas a 1,000 rs. a lata.
Papel almasso e de peso, de diversas qualidades e preços deferentes.
Palitos do gaz a 2,200 a groza.
Idem para dentes a 80, 160 e 240 rs. o maço com vinte macinhos.
Gueijos flamengos a 2,600, do ultimo vapor.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Idem londrino a 800 rs. a libra.
Rapé Meuron a 1,000 rs. a libra.
Sevadinha a 240 rs. a libra. (é nova).
Sagú a 280 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 640, 560 e 360 rs. a lata.
Sabão massa a 120, 190, 200 e 240 rs. a libra.
e em caixões por muito menos.
Sal refinado a 600 rs. o pote de vidro.
Toucinho de Lisbôa, de Santos e americana a 160, 240 e 320 rs. a libra, e em arroba a 5,000, 7,000 e 9,000 rs.
Tijollo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Vinho do Porto em canadas a 3,500, 4,000 e 5,000 rs. e em ancoras com 70 garrafas por 30,000 rs.
Idem de Lisbôa sem confeicção, (de encommenda) por 50,000 rs. o barril com 17 canadas.
Idem de Lisbôa mais baixo a 45,000 rs.
Idem em pipas a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.
Idem em barril de Bordeaux com 130 garrafas por 50,000 rs.
Idem idem de Bordeaux com 70 garrafas por 30,000
Idem em caixas por 5,000 rs. a caixa com 12 garrafas da melhor qualidade que vem ao nosso mercado.
Vinho branco para missa de Lisbôa e Porto em pipa, barril e ancoras a 4,000 e 5.000 rs. a canada.
Vinagre de Lisbôa, Porto, tinto e branco a 1,600 e 2,000 rs. a canada
Idem em ancoras por 16,000 rs.
Velas estearlinas a 560 rs. o maço, e em caixas a 520 rs.
Vassouras americanas a 640 rs. uma.

ESPLENDIDO SORTIMENTO DE MOLHADOS

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

ÁRMAZEM PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

(Não se enganem com a mitra)

AMIGOS!

Não leiam este annuncio com precipitação.
Confrontem os preços dos outros annunciantes.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

A vista faz fé.

Não temos palavras bombasticas.
Não nos enculcamos o primeiro recebedor de conta propria.
Não desacreditamos ao collega porque não quiz ser nosso socio.

Vai a quem toca.

Para abastecer a todos os habitantes desta bella provincia ainda não são sufficientes as casas que actualmente existem abertas com grandes proporções para terem um magnifico sortimento de molhados; assim, pois, os proprietarios do Armazem Principal não invejam a sorte dos seus collegas.

Habitantes de Pernambuco.

Nós temos um excellente sortimento dos melhores generos que se póde achar em nosso mercado. Vinde ao nosso estabelecimento, e se a vossa boa fé fôr illudida uma só vez ao menos, castigai-nos não voltando mais a nossa casa.

Amendoas confeitadas de bonitas côres a 1,000 rs. a libra.
Idem de casca muito novas a 300 rs. a libra.
Avellãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs. a libra e 2,800 e 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 a libra, e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 1/2 libras a 1,500 rs. e em libra a 640rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas, de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bollos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo a nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias
Chá uxim o melhor que se pode desejar e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra
Idem perola especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em 1/2 caixas das seguintes marcas Parizienses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez suporior qualidade 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e Erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma,
Idem em caixas de 1/2 arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com a garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 560 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrelinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 e 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talerim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um.
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro 640 rs. cada uma.
Marrasquino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs. a libra. e 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a groza, 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinhas.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor. a
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Serveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meia latas a 380 580 rs. cada nma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevadaa 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 8,500 rs. a caixa, e 220 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijollo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, e 3,000 rs. a canada.
Idem Bsrdeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vêzes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma
Idem de escova para esfregar casa 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 rs. em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

GRANDE ALLIANÇA

57 RUA DO IMPERADOR 57

DE

Paulo Ferreira da Silva & Companhia

Grande sortimento de molhados em grosso e a retalho. Unico armazem que mais vantagens offerece ao publico.

Desenganem-se todos.

É a Alliança o verdadeiro homem do progressso.
É a Alliança o verdadeiro e principal armazem de molhados.
É a Alliança o armazem que vende mais barato.
É a Alliança o armazem que vende os melhores generos.
É a Alliança o armazem onde preside o melhor aceio.

Fiquem todos sabedores desta verdade,
Venham todos á rua do Imperador n. 57.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

PARA AS FESTAS

DE

S. JOÃO E S. PEDRO.

Amendoas confeitadas de bonitas côr 800 rs. a libra.
Idem de casca muito nova a 300 rs. a libra.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1,400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes a 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs a libra e 2,800 a 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 1/2 libras a 1.500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bolos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo e 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra.
Idem perola de especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá.
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em 1/2 caixas das seguintes marcas: Parizienses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas, de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez superior qualidade a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de 1/2 arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco
Idem de laranja a 1,900 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrellinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 e 800 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e a 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs, a libra, e a 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a grosa, e 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinha.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor, a 3,000
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem londrino a 900 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs, cada um.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meias latas a 380 e 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 9,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Liibôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando comcomposição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada,
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, a 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, Malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs. com o garrafão.
Vessouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escova para esfregar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata e em lotes de 10 latas para cima se fará abatimento. no armazem da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Ferros para ourives.

Na rua larga do Rosario n. 24, loja de joias, vendem-se todos os ferros e utencilios de ourives.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Taberna

Francisco Antonio de Medeiros, autorisado por seus credores, faz venda de sua taberna na rua Augusta, confronte ao viveiro do Muniz, a dinheiro ou a praso, conforme se convencionar.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Para a festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza

da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 800 rs. a libra.

Manteiga franceza

da safra nova a 560 rs. alibra, e em barril a 500 rs.

Amendoas

confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas

em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões

com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas

com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates

de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes

dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos

chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos

chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo

londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas

as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos

em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim

o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola

especial qualidade a 2$700 rs. a llbra.

Idem hysson

o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas

para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC

o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS

lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL

almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica

de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL

azul e pardo para embrulho de 1.400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias

passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo

o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre

PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas

as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço

o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Maças brancas

para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho

Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa

e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto

generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas

com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza

a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes

as mais novas do mercado a 120[illegible] bra.

Cervejas

dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

C_ARUTOS

Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz

do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ

de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5[illegible] e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libr

Garrafões

com 4 1/2 garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA

verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM

em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA

de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS

os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES

finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada

dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto

o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ

Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS

de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS

de carnauba em caixas de arroba a 9,300 e caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas

em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas

em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate

portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda

chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Dsce da casca da goiaba

a 600 e 1$ o caixão.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

MOVIMENTO

BAIRRO DO RECIFE, RUA DA CADEIA N. 50.

O mais novo e o melhor

ARMAZEM DE MOLHADOS

Esquina defronte da rua da Madre de Deos

ATTENÇÃO!

Antonio da Silva Campos, successor do antigo Nascimento defronte do becco Largo, bem conhecido já nesta praça, acaba de transferir o seu estabelecimento para a casa acima indicada, onde os seus benevolos amigos e freguezes, bem como o respeitavel publico em geral encontrarão o mais variado, escolhido e melhor sortimento de molhados, a par do aceio, elegancia e bom regimen do estabelecimento.

O annunciante, tendo feito uma completa reforma no tocante a casa e generos, possuindo bons correspondentes na Europa para remessas de conta propria, acha-se convencido que merecerá a protecção de todos os amigos do bom e barato, a qual desde já reclama, asseverando-lhes que jámais demerecerá a confiança com que se dignarem de o honrar.

Em resumo, visite o respeitavel publico o novo e superior armazem Movimento, compre-lhe alguns generos, e então ficará convencido da realidade do presente aviso, verificando por si mesmo que nenhum outro estabelecimento o serve melhor que este, seja em commodidade de preços, agrado e delicadeza, ou legalidade de pesos e medidas.

Finalmente, todas e quaesquer garantias que estabelecimentos identicos teem offerecido aos concorrentes, serão mantidas neste em grão maior.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores mal informado deste novo estabelecimento. para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim é tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo apromptidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia,
Choculate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de Altona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7.800 e 8,500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,600 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3.000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagù muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado N.º 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril,
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,600.
Queijos chegados no ultimo vapor a 2,600 rs
Idem londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellente marca a 800 rs. a libra sendo inteiro, e a 900 rs. a retalho.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra sendo inteiro.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1.400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Batatas novas em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Chocolate portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procisões a 600 rs. cada um.
Papel de botica de excellente qualidade a 2200 rs. a resma.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Frutas em calda chegadas ultimamente. pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs, a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 1/2 garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 1/2 ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas muito novas em quartos e inteiros a 2,000 rs. o quarto, a 6,500 a caixa e 400 rs. a libra.
Idem corinthias proprias para podim a 900 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8.800 e 9,500 rs. a arroba.
Idem de segunda qualidade a 8,500 rs. a arroba e 260 rs. a iibra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,000 rs. arroba, e 320 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Cerveja Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo:
Capachos grandes e superiores a 500 rs. cada um.
Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lã de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 60 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha frôxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 40 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$500.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lã para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO

ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS

Pilulas Vegetaes Assucaradas

De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados Podophilina e Leptandrina, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,
Constipação ou Prizão do Ventre,
PADECIMENTOS DO FIGADO,
Affecções Biliosas,
HEMORRHOIDAS, COLICA,
Ictericia,
FEBRE GASTRO-HEPATICA,
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Vende-se

na livraria do Sr. Nogueira, junto ao arco de Santo Antonio, Calmet, diccionario, etc.

Até que chegou

um grande sortimento de bico e renda preta de novo modelo chamado (guipú) o melhor que se pode desejar neste artigo e que se vende muito barato: na loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio na noite de 23 do corrente julho de 1864 o escravo José, preto, crioulo, de 26 annos, baixo, corpo regular, beiços grossos e estufados, orelhas pequenas, e cachaço grosso, pouca barba porque tem apenas na ponta do queixo, levou duas calças, uma branca e outra de castor escuro que parece preto, de listras, paletot preto, sem camisa, e com uma carapuça encarnada na cabeça, a laia de marujo: quem pegar leve-o á rua Direita n. 54, que será generosamente recompensado.

— Fugio na tarde do dia 16 do corrente um escravo pardo, de nome Marcos, desembarcado do hiate *Santa Anna*, vindo do Aracaty, tendo de idade 28 annos pouco mais ou menos, e os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo, pouca barba, cabello crespo, levou camisa e calça de algodãosinho de riscado azul e chapéo de palha, tendo levado comsigo uma trouxa com mais roupa, e é rendido de uma das verilhas: quem o appreender queira leva-lo á rua da Madre de Deus n. 38, ou á rua do Brum n. 55, que será recompensado.

ATTENÇAO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc, etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Fumo imperial

Cortado igual ao francez muito proprio para cachimbo, em latas de 1 libra, quando não seja melhor igual ao americano por 1$200 rs., para verificar a verdade os Srs. fumantes podem-se dirigir á fabrica á vapor de cigarros antiga rua dos Quarteis de Policia n. 21.

Milho

Vendem-se saccos grandes com milho a 3$500 o sacco: na rua da Madre de Deos n. 9.

Fio de algodão da Bahia em saccos de 100 libras.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

POR MENOS DE 20 A 30 POR CENTO

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste armazem de molhados, tem feito uma grande vantagem á quem seu armazem tem frequentado, liquidou todos os seus generos mais antigos que tinha não só neste armazem como fóra, e tendo feito uma grande reforma neste estabelecimento tanto em tamanho como em generos que mandou vir por sua propria encommenda a maior parte, que os póde vender por menos de que qualquer annunciante, para isso se responsabilisa pela superior qualidade.

Attenção.

Batatas as mais novas a 1$400 a arroba e 50 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa novo a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio de primeira e segunda sorte a 280 e 300 rs. a libra e 8$500 a arroba.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$500 e 2$300 a arroba.
Sardinha de Nantes novas a 320 rs. cada uma.
Sabão massa superior a 180 e 220 rs. a libra.
Passas as mais novas deste genero a 400 rs. a libra
Ameixas francezas com 1 e meia libras a 1$.
Bolachinhas inglezas novas a 240 rs. a libra.
Charutos de diversas marcas e superior qualidade de 1$200, 1$500, 2$, 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz groza 2$200.
Velas de espermacete de 5 e 6 por libra a 540 rs. a libra, e em caixa a 520.
Velas de carnaúba a 11$ a arroba e 360 a libra.
Sevadinha e sagú muito novo a 240, 260 rs. a libra. Garante-se a superior qualidade.
Queijos do vapor a 2$800.
Vinho de Figueira, marca JAA, a 500 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa a 400 rs.
Dito de outros paizes a 360 rs.
Dito para negocio a 320 rs. a garrafa e em canada se faz abatimento.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6$000 e 500 rs. o frasco.
Idem em botijas de conta a 400 rs.
Azeite doce de Lisboa fino a 600 rs. a garrafa.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa.
Manteiga franceza a 560 rs. a libra, e 540 em barril.
Dita ingleza flor a 720, 800 e 900 rs. a libra, e em barril ha abatimento.
Massa de tomate em latas de libra a 600 rs. cada uma.
Conservas inglezas, francezas e portuguezas a 640 o frasco.

Além destes generos ha outros muitos que enfadonho seria menciona-los. Quem duvidar venha ver.

LITTERATURA.

O QUE VAE PELO MUNDO

Uma carta escripta de Gravenstein á *Gazeta da Cruz*, refere do seguinte modo a occupação da ilha de Alsen pelas tropas prussianas.

« O corpo do exercito prussiano, tomou hontem (29) posse da ilha de Alsen, depois de ter forçado a passagem com perdas relativamente pouco consideraveis. Na ilha encontravam-se, segundo as informações que se obtiveram, seis regimentos de infantaria, dous esquadrões de dragões e algumas baterias de campanha, formando um total de uns 10:000 homens, ás ordens do general Steinmann. Nas baterias estavam cincoenta peças de grosso calibre.

« O corpo prussiano destinado a essa operação compunha-se de 24 batalhões de 700 homens termo medio, de 8 esquadrões, 14 baterias, sendo tres de artilharia a cavallo, e 40 peças raiadas de grosso calibre; de Rendsburgo Cappeln Schleswig tinham sido mandados 160 barcos sem quilha, e nelles se repartiram quatro companhias de pontoneiros. O commandante em chefe, o general Herwarth, tinha escolhido para a passagem a posição de Schnabeck, na direcção de Satrap. Na noute de 28, receberam as nossas baterias um reforço de 48 peças de grosso calibre que de Schnabeck e de Sundberg, deviam dirigir o seu fogo contra o intrincheiramento dinamarquez do lado opposto. As tropas estavam concentradas antes da meia noute, e os soldados completamente preparados.

« A divisão Mansten, composta das brigadas Roëder (Brandeburgueza) e Goeben (Wetphaliana) e dos caçadores de Brandeburges, do regimento de hussards de Zieten e de 4 baterias, devia ser a primeira a passar. Devia ser seguida pela divisão Winzingerode, formada das brigadas Schmidt e Canstein.

« A' 19, ás duas horas da manhãa, as barcas foram lançadas ao rio, e receberam as tropas. O fogo do inimigo rompeu immediatamente em toda a linha d'Arukiel até Roenhaff, e os foguetes brilharam no ar como signal. As nossas baterias responderam ás baterias inimigas, e os nossos soldados, á bordo dos barcos, sustentaram uma viva fuzilaria, principalmente na margem da costa.

« A columna de barcos da ala esquerda, que conduzia o batalhão 64, que era a primeira parte, foi tambem a primeira que abordou á *Arnkiel*; as outras cinco columnas abordaram successivamente. As tropas desalojaram o inimigo, depois de tenaz resistencia, dos intrincheiramentos em que se achavam, penetrando nos bosques que cercam a costa, e avançando a direcção do sul. As barcas voltavam vazias conduzindo constantemente novas tropas.

« Depois construiu-se por meio de 32 pontões uma passagem para a cavallaria, artilharia e ambulancias. Em quanto duraram estas operações, o inimigo não deixou de dirigir do reducto de Roenhaff e do navio couraçado *Rolf Krake*, um violento fogo, mas sem obter grande resultado. As nossas baterias fizeram dentro em pouco calar as de Roenhaff.

« O *Rolf Krake*, desde que appareceu proximo de Arnkiel, soffreu o fogo de bandas inteiras das nossas 16 peças raiadas de grosso calibre; com tudo, avançou para tomar posição no estreito. Por alguns momentos, pareceu querer oppôr-se ás nossas communicações, mas o fogo das nossas baterias obrigou-o a refugiar-se no golfo de Augustemburgo, d'onde não tornou a apparecer senão para se fazer ao largo. Assegura-se que antes de sahir de Alsenfjord, ficou muito damnificado pelas nossas baterias da costa, que contávam 16 peças raiadas.

« A passagem não foi interrompida, e levou-se completamente a effeito, segundo as disposições que se tomaram. A's 3 horas e meia, os onze batalhões da divisão de Mansten achavam-se na margem opposta e avançavam para o sul. Depois de uma encarniçada resistencia, o general tomou a posição de Kjaer, assim como todas as herdades, fazendas e alturas situadas do lado do sul, na direcção de Sunderburgo. O inimigo mostrou por toda a parte a mais viva resistencia.

« Nesta serie de combates, a ala esquerda avançava mais para o interior do paiz, e desta maneira a retirada do inimigo sobre Ulkebull estava cada vez mais ameaçada. Duas baterias raiadas de 6 seguiram ao galope a infantaria e tomaram parte na luta. O general commandante, que tinha acompanhado as tropas com o seu estado-maior, depois de ter dirigido a passagem, apesar de um vivissimo fogo, deu ordem á divisão de Winzingerode, para avançar com todas as suas tropas disponiveis sobre Ulkebull, e para repellir o inimigo até Hoernphaff.

« Em quanto a brigada do Goeben tomava a dita altura dos moinhos, proximo de Sonderburgo, e depois a propria cidade, as brigadas de Schmidt, e parte das brigadas de Canstein perseguiam, sem attender a grande resistencia, o inimigo em retirada, por Ulkebull e Wollerup, até Hoernphaff. Destas duas primeiras localidades fizeram-se avançar algumas divisões na direcção de Kekenis e de Bro. As columnas principaes e as duas baterias de 6, alcançaram Hoernphaff.

« Depois de um combate, que durou pouco, fizeram-se senhores do resto de um corpo inimigo em retirada, assim como de uma grande quantidade de material de guerra. Todos os navios inimigos tinham já abandonado aquella estação: foram depois vistos no alto mar. Viram-se tambem depois outras divisões inimigas sem ordem para a peninsula de Kekenis. Pelo meio dia, o resto dos Dinamarquezes abandonavam a ilha de Alsen, dirigindo-se para muitos pontos, á bordo dos seus navios de transporte, que eram em grande numero.

« S. A. R. o principe Frederico Carlos assistiu ao combate na ilha de Alsen. De toda a comitiva só ficou ligeiramente ferido o conde Haeseler, capitão do seu estado maior. »

⁂

— Lê-se no *Times* o seguinte :

« Os patriotas da conferencia hão de fazer conhecer não só que os esforços empregados pelos representantes britannicos a favor da paz teem sido constantes e activos, mas tambem a maneira porque os membros dos governos estrangeiros, mesmo aquelles que mais se teem opposto ás nossas idéas, teem reconhecido e apreciado a boa fé e urbanidade do nosso governo. Qualquer que seja o resultado dessas negociações, ninguem nos accusara de astucia ou de falta de cortezia. Os nossos representantes não se deixaram arrastar para expôr os seus sentimentos com azedume, nem occultaram a sua politica com embustes.

« Faziam conhecer os seus principios com franqueza e cortezia, e convenceram os seus alliados e os seus adversarios de que desejamos absolutamente a conservação da paz na Europa, e que queremos impedir, se for possivel, que um estado antigo e respeitavel seja despojado para se conformar com theorias, que na pratica, devem produzir a humilhação das proprias potencias allemãs.

« Acreditamos que os plenipotenciarios hão de confessar com franqueza, que se a guerra prolongada e envenenada tiver de ser a sorte da Europa do norte, a falta não se póde imputar aos conselhos dos nossos homens de estado. Quanto aos membros estrangeiros da conferencia, é preciso tambem dizer o mesmo. Tem, quanto podem, dado provas do grande desejo que tem de discutir as propostas que lhes são submettidas, equitativa e cordealmente, e é provavel que se elles tivessem o direito de deliberar e decidir, se não tivessem ligados por meio de resoluções anteriormente tomadas, o resultado da conferencia fosse differente do que foi.

« Mas os plenipotenciarios eram apenas delegados que obravam estrictamente, segundo as instrucções que lhes eram transmittidas por homens de estado, cujo partido haviam tomado.

« Separam-se com benevolencia e talvez se não tenha adquirido nestas conferencias uma elevada idéa da utilidade de semelhantes assembléas; mas os plenipotenciarios allemães poderão fazer saber aos seus governos, segundo as observações que fizeram, que nenhuma das classes da sociedade ingléza é inimiga da Allemanha, nem deseja a sua humilhação; que sómente estamos convencidos de que a Dinamarca defende direitos, cuja conservação importa o bem publico. A conferencia malogrou-se, mas os plenipotenciarios desejavam realmente que ella produzisse o seu effeito, e terão perdido absolutamente o seu tempo se regressarem aos seus paizes com disposições conciliadoras, que não podem produzir resultado algum nas altas posições que occupam.

« O governo de S. M. deve agora decidir qual é a linha de conducta que quer seguir. Como deve proceder uma grande nação quando vê inuteis os esforços que fez para restabelecer a paz entre os seus visinhos? Cada uma das partes regeita os nossos projectos de arbitragem e quer inclinar a questão para a guerra. A Inglaterra dirige á ambas inuteis queixas, e em vão se volta para a França e para a Russia, que affectam conservar-se indifferentes, e assistem unicamente com um sentimento de curiosidade a um combate desegual.

« É uma posição muito embaraçosa para uma potencia neutra, que vigorosamente se pronunciou a favor da paz. Será necessàrio que façamos a guerra e que escolhamos para nosso alliado uma das duas partes que regeitaram as nossas propostas?

« É este um negocio que prende a attenção dos nossos mais experimentados homens de estado. Qualquer que seja o dever do paiz, todas as classes hão de cumprir com o seu dever. O governo ha de ser apoiado em todas as medidas exigidas pela honra e interesses da nação ou pela segurança da Europa. Se todos estes interesses não forem ameaçados com a renovação da lucta, se o governo está realmente em estado de demonstrar ao parlamento, que nos campos de batalha do Schleswig, se trata de grandes interesses inglezes, quer materiaes, quer moraes, a nação não ha de hesitar diante da necessidade de proceder com vigor.

« Uma vez resolvidas estas questões, o parlamento deverá perguntar seriamente se a politica de mediação seguida até agora, deve ser abandonada por uma politica menos activa. Esta grave questão, cujas consequencias são tão grandes, deixamo-la por agora ao governo, convencidos como estamos de que já é tempo de deliberar sobre uma mudança de politica nacional, no caso do gabinete a propôr sob a sua responsabilidade. »

⁂

— Um jornal de Copenhague publica o seguinte :

« Recebemos da Jutlandia noticias pouco tranquillisadoras a respeito das intenções do inimigo.

« Diz-se que os officiaes prussianos teem por toda a parte a mesma linguagem, e os factos não deixam infelizmente de confirmar a exactidão das suas advertencias. Nas suas conversações, são todos unanimes em repetir, que, se a guerra recomeçar, teem ordem de a fazer com tal rigor, que não deixe cousa alguma a desejar ás scenas de pilhagem e devastação de que aquella provincia, já tão experimentada, tem até agora sido theatro.

« Trata-se nada menos do que arrebatar gados, cavallos e todas as propriedades moveis; destruir as cearas, promover o incendio nas cidades e aldêas; em breve se renovarão todos os horrores das hordas barbaras. O nome aborrecido do general Vogel de Talkienstein é uma garantia segura da maneira barbara por que as suas ordens hão de ser cumpridas. E não se julgue que isto é dito para nos assustar.

« Os officiaes, que não são estranhos a todo o sentimento de humanidade, são os proprios que aconselham aos habitantes a que aproveitem o praso que ainda lhes resta até que termine a suspensão d'armas, para mandarem suas mulheres e filhos para as ilhas, pondo-os em lugar de segurança, com todos os seus objectos mais preciosos.

« Os que se destinam á destruição das cearas, estão divididos por todos os regimentos, e já se tem feito todos os preparativos para que o inaudito processo seja levado a effeito logo depois do dia 26 de junho. O povo sabe-o e encara com terror a assustadora perspectiva que o ameaça; mas está inabalavel no seu patriotismo, e todos os dias manda ao governo mensagens em que declara que está prompto a soffrer tudo mas que não quer ver concluir a paz de maneira que possa compromettr a independencia e liberdade do paiz. »

Os transportes pneumaticos.

No artigo precedente mostramos a absoluta necessidade de supprimir parte da circulação dos vehiculos de mercadorias em Paris.

A diminuição interessa tanto ás finanças da municipalidade, como á conservaçao das calçadas e a segurança publica. Do exame dos diversos meios para attingir o fim proposto, deprehende-se a preferencia devida ao systema pneumatico, cuja applicação na cidade de Londres annulla todas as duvidas, e responde a todas as objecções. Resta descrever, em poucas palavras, sem auxilio das estampas, os apparelhos existentes na metropole britannica, e o modo porque podem estabelecer-se na capital da França.

O tubo pneumatico consiste essencialmente n'um canudo ou cylindro horisontal fundido, de indeterminada extensão; limitada todavia, pelas difficuldades da aspiração. Esse canudo, de secção quasi circular, tem perto de um metro de diametro. Na parte inferior, assenta-se uma via em que circulam um ou alguns wagons, cuja frente e trazeira é formada de uma chapa metallica vertical, que tapa exactamente o tubo, sem comtudo tocar na sua superficie interna. Um vacuo circular de cinco a dez millimetros separa esta especie de embolo da superficie interna, e supprime todo o attrito de um sobre outra. Uma machina aspirante, collocada em uma das extremidades do tubo, rarifica o ar diante dos wagons, e attrahe-os com rapidez proporcional á quantidade de ar extrahida por segundo, ou repelle-os em sentido inverso, applicando-lhes a corrente de ar. Assim, com uma só machina fixa, posta na extremidade de um tubo, faz-se avançar ou recuar o vehiculo existente no interior.

Tal é, em sua mais simples expressão, o tubo pneumatico. E' facil suppor, que deve complicar-se, se augmentarem as direcções; e se em lugar de uma linha de serviço, houver uma rêde dellas a explorar. Por emquanto basta observar, que o projecto, nas suas principaes disposições, é modelado pelo systema inglez; e que se soffre aperfeiçoamento nos pormenores, não carece de modificação no seu principio.

Não ha, pois, a receiar as aberrações e as tentativas inseparaveis de qualquer invenção, ainda a mais pratica e excellente. Trata-se de introduzir em França um meio de transporte conhecido, experimentado, consagrado por varios annos de experiencia, e que se affigura como a solução de um problema mais urgente a resolver em Paris do que foi em Londres.

O que é novo entre os Francezes, por antigo que seja do outro lado do estreito, sempre experimenta certa difficuldade em triumphar da indifferença publica.

Em França, onde é tão prompto ás vezes o enthusiasmo, a acclimatação de algumas descubertas e em extremo laboriosa, e se a imprensa as não auxiliasse, frequentemente as mais felizes concepções não passariam de letra morta.

O transporte pneumatico não nasceu predestinado, era como que estrambotico, foi julgado inexequivel, porque tinha contra si o proprio excesso da sua simplicidade. O engano já findou para os homens technicos; dura todavia no publico; por isso entendemos opportuno aggredi-lo e desvanece-lo.

O projecto submettido na actualidade ao exame dos engenheiros da cidade, consiste em operar subterraneamente por uma rêde de tubos pneumaticos, os diversos transportes, que convém remover das ruas, por meio da seguinte combinação.

Uma estação central seria installada no subterraneo do novo edificio do correio, que se construirá entre a praça das Victorias e a rua do Louvre prolongada. Dessa estação irradiará uma serie de tubos para as estações dos caminhos de ferro, e para as estações secundarias dos correios. Uma machina aspirante e compremente, collocada no centro do systema, e outras machinas auxiliares menos importantes, situadas nos pontos de bifurcação dos tubos, imprimiriam movimento nos trens de wagons, destinados ao transporte de mercadorias.

Os tubos seriam postos alguns metros abaixo do terreno das calçadas. Um estudo especial prova, que nessa profundidade podem tomar quaesquer direcções, sem prejudicar os tubos da limpeza, ou as canalisações da agua e do gaz.

O serviço compor-se-hia: do movimento das cartas e encommendas das estações dos caminhos de ferro para o correio, deste para as estações postaes secundarias, e *vice-versa*. Do transporte de generos alimenticios das estações para os differentes mercados da capital.

Poderia comprehender outrosim, por meio de combinações particulares: a carretagem dos caminhos de ferro, e os transportes da empreza recem-creada, que se denomina *correio dos pacotes*.

O interesse geral, o unico que temos em vista, encontraria satisfação na fusão de todos estes elementos; mas para que o accordo vigore, cumpre que os diversos elementos encontrem egualmente vantagens no projecto, e é o que vamos discriminar.

A administração dos correios paga 400:000 ou 500:000 francos annuaes pelo movimento das suas correspondencias em Paris (fallemos dos vehiculos, e não nos entregadores.) Ora, 500:000 francos representam o juro de 10 milhões, isto é, o custo de toda a rêde de tubos pneumaticos.

O fornecimento dos mercados faz-se (por exemplo o leite, o peixe fresco, etc.) pela carretagem dos caminhos de ferro; supponhamos que este transporte se fará pelo tubo pneumatico ou pelas carroças dos hortelãos que vem quotidianamente das cercanias da capital. Todos conhecem, quanto os bairros dos mercados soffrem pela accumulação de carroças, que desde a alta noute até a madrugada atroam os moradores das respectivas ruas com infernal estrondo. Ainda que a circulação subterranea só tivesse por effeito livrar a cidade de semelhante flagello, elle bastaria para grangear decidido favor.

E' certo que o habito dos hortelãos dos arrebaldes, que trazem elles proprios a fructa e os legumes aos mercado acha-se inveterado, e é tenaz como todas as rotinas. Todavia as facilidades resultantes do transporte pneumatico hão de remover lentamente, porém com efficacia definitiva, esse resto de barbaria.

As companhias de caminhos de ferro não encontrarão menor vantagem em utilisar a rede pneumatica. Terão em primeiro lugar o ensejo de realisar a fusão, tão necessaria para o publico e para as empresas, da sua carretagem na capital, desembaraçando-se dessa parte tão complicada e tão onerosa da sua exploração. Bastará a suppressão dos armazens de deposito, e do seu pessoal para segurar uma economia superior a quota que a cada uma dellas caberá nas despezas do transporte pneumatico.

E' pelas indicadas vantagens, que a companhia denominada *Factage parisien* poderá lucrar com as operações de transporte de que pretende incumbir-se.

Os lucros que os particulares tirariam do projecto é ocioso referi-los. São demasiado obvios para que careçam de demonstração.

A cidade obteria sensivel allivio no attrito das calçadas e notavel desaccumulação nas ruas pela suppressão dos vehiculos de correio, das carroças dos mercados, e da carretagem dos caminhos de ferro.

O governo teria maior rapidez, e mais regularidade na recepção e distribuição dos seus officios e despachos; e tambem não lhe deve ser indifferente a diminuição do attrito das ruas, sendo algumas das mais importantes classificadas como estradas imperiaes, e por isso a cargo do ministerio das obras publicas.

O publico lucraria, entretanto, mais do que governo, municipio, emprezas e mercados. E' elle que mais soffre com a accumalação das ruas, com a deterioração das calçadas. Ou se vá de sege, ou a pé, a lama ou o pó do macadam, ou as pedras soltas das calçadas, tornam-se verdadeira calamidade.

E' tambem elle que se queixa quando as cartas experimentam demora na entrega, ou quando as mercadorias dirigidas ao domicilio pelo caminho de ferro, não chegam a tempo. E' ainda elle, que ha de apreciar não ter de procurar na cidade a estação das messagerias, pertencente ao caminho de ferro, pelo qual pretenda fazer uma remessa. O publico ha de folgar sobretudo, quando houver um estabelecimento em cada bairro, onde se depositem as encommendas para todos os caminhos de ferro. Em lugar de dous ou tres pontos poderá dispor de mais de cem.

O que fica exposto refere-se a applicações certas e infalliveis. Poder-se-hia ir mais longe, e provar que um estudo reflectido do assumpto permitte a applicação provavel de systema pneumatico ao transporte dos individuos. Já se trata disso em Inglaterra; e bastantes pessoas teem feito no tubo de Londres excursões, que só offerecem o incommodo da exiguidade do vehiculo. O proprio principe Napoleão, na época da ultima exposição universal, não teve duvida em deixar-se aspirar n'uma extensão de quinhentos a seis centos metros, agachado n'um wagonsinho de menos de um metro de capacidade.

Por conseguinte a empreza material é possivel, vantajosa para todos. Os elementos acham-se dispostos, o successo technico é incontestavel. Só lhe falta o impulso decisivo. Quem dará esse impulso? O governo ou uma empreza particular? Ignora-se por emquanto; mas para que tenha bom resultado, cumpre que seja apoiada por todos aquelles que della hão de tirar proveito. Os interesses são multiplos, importa que o esforço seja collectivo.

Orça-se em doze milhões de francos o capital necessario para a construcção e funccionamento do systema, na hypothese de serem contemplados os transportes acima indicados. Os doze milhões hão de apparecer sem duvida no dia em que forem chamados pela idéa grande e fecunda, que hão de realisar. Mas os milhões não constituem de per si a solidez de uma empreza desta ordem. Carece além da base tangivel, do apoio moral. Esse apoio deve ser dado pelo estado, pelo municipio, pelas companhias de vias ferreas, pelo publico, que sabe por mil meios sensiveis manifestar a sua sympathia ou a sua aversão.

Não é uma especulação vulgar e particular. E uma empreza, cujos resultados aproveitam a todas as classes da sociedade. Não deixará de provocar a attenção dos homens technicos, e do publico em geral.

Graças aos esforços dos jornaes, brevemente passará em França dos dominios da theoria para o campo da realidade.

(*Presse.*)

A ILHA DE CRETA.

Recordações de viagem.

II

Os habitantes: Turcos, Gregos e Sfakiotas.—A ilha depois da guerra da independencia.

I

Um dos commissarios de 1586 admirou muito o caracter e attitude dos Sfakiotas. Diz elle :

« E' uma população mais corajosa do que a do resto da ilha. O que lhe dá essa superioridade é além do seu temperamento e da natureza da terra em que habita, a convicção de que descende dos Romanos. Tudo isso inspira aos seus actos um não sei que de generoso que não se encontra nos outros Cretenses. A principio, os Sfakiotas não se submetteram como os outros sêus concidadãos ao jugo dos cavalheiros de Veneza; ou fosse porque a sua selvagem bravura intimidasse os conquistadores, ou porque a esterilidade da terra os affastasse d'ali, o que é certo e que elles não cahiram nunca nas mãos dessa classe de senhores, tão execrados em todo o ducado... Na verdade, se o territorio de Sfakia não fosse todo povoado de familias zelosas da insolente gloria de desobedecer, e se os Sfakiotas não fossem tão desunidos entre si, seria muito difficil conte-los. »

Os Sfakiotas, a despeito das rixas que muitas vezes tinham com os Venezianos, tendo pouco a receiar ao dominio estrangeiro, parece que nunca se uniram aos outros indigenas para chamarem os Turcos, antes pelo contrario, resistiram quanto puderam á conquista mulsumana.

Nos primeiros annos da guerra da Candia, os Sfakiotas deram a conhecer aos Turcos o seu valor, apezar da offerta que estes lhes faziam de conceder-lhes o livre exercicio da sua religião christãa e de sustentarem as suas immunidades no caso de consentirem em servir contra os Venezianos. Os chefes Sfakiotas Zymbi, Balsamo e Calamo, distinguiram-se em diversos conflictos. Depois do definitivo triumpho do crescente, os Sfakiotas foram ainda mais respeitados. Durante um seculo, os governadores não exigiram delles outro tributo senão uma certa quantidade de gelo que elles deviam, todos os annos, trazer das suas montanhas a Megalo-Kastro, a Retymo e a Khania, para uso dos pachás e de suas casas. Considerava-se a Sfakia como fazendo parte do apanagio da *sultana favorita*, ou sultana mãe, a quem os habitantes desse districto mandavam todos os annos alguns presentes. Contentavam-se com esse signal de sujeição, e não reclamavam dos Sfakiotas o imposto chamado *haratch*, ou capitação, que pagavam todos os outros raias da ilha; elles poderiam não estar por isso e responder á exigencia com alguns tiros de espingarda.

O que entretinha nos Sfakiotas habitos bellicosos, o que impedia que as suas armas se enferrujassem em quanto estavam em paz com os Turcos, eram os odios hereditarios que entre elles separavam as familias e as aldêas, eram as guerras civis que muitas vezes devastavam esses valles. Como a maior parte dos Montanhezes, como as Mainotas e os Montanegrinos, os Sfakiotas levavam ao ultimo ponto a superstição e o phanatismo da *vendetta*. O relatorio de um dos commissarios venezianos, Foscarini, menciona entre elles um uso que existe na Corsega: se um homem era morto pelo seu inimigo, o seu parente mais proximo jurava não mudar de roupa, não se separar da camisa ensanguentada do morto, em quanto não vingasse essa morte, matando o assassino ou alguem de sua familia. Muitas vezes, só no fim de cincoenta ou sessenta annos é que se pagava essa divida de vingança. Poucos homens na Sfakia morriam de morte natural, dizem ainda os velhos, « taes eram os nossos costumes » accrescentam elles com secreta saudade da antiga energia.

As lutas que se travavam pelo mais futil pretexto faziam desembainhar as facas e tirar do cinto as pistolas; se aquelle que succumbia tinha muitos parentes, o assassino só tinha o recurso de fugir da ilha, e era o que quasi sempre acontecia. A familia da victima dirigia-se logo á casa do assassino, queimava-a e apoderava-se de todos os seus bens. O cantão de Anopolis era dividido em dous grupos inimigos, á frente dos quaes achavam-se as duas aldêas de Gyro e Kampi, que se enviavam balas mutuamente.

Do mesmo modo a gente de Kallikrati e de Askifo estava sempre em guerra com os de Nipros e de Asfento. Quando um Sfakiota não tinha occasião de exercitar as suas armas em brigas de familia ou de vizinhos, fazia alguma expedição nocturna aos campos mais proximos dos Montes-Brancos, ia roubar mulheres, dinheiro ou rebanhos. Para livrarem-se desses assaltos, muitas vezes os christãos ou mahometanos das planiceis celebravam uma especie de tratado com os mais temiveis chefes sfakiotas; davam-lhes como penhor de segurança contra os roubos, um carneiro por cada dezena dos que compunham o rebanho, e, uma vez pago esse tributo, o proprio sfakiota incumbia-se de velar sobre os bens daquelles que com orgulho elle denominava seus vassallos, seus *raias*; era cruelmente castigado todo aquelle que se atravesse a roubar um cordeiro.

Infelizmente para os sfakietas, que nunca se sentiram tão aguerridos e tão orgulhosos como no decurso do seculo passado, foram induzidos a envolver-se na malfadada insurreição de 1770.

Essa empreza, provocada pela ambição da imperatriz Catharina, pomposamente annunciada no Occidente e esplendidamente começada, não devia der em resultado, graças á estupida presumpção de Alexis Orlof, senão humilhantes derrotas e uma lamentavel effusão do sangue christão.

A revolta foi decidida e guiada na ilha de Creta por um celebre mestre João (*das Kalos Junnis*), cujo nome e lembrança ainda se conservam n'um canto popular que eu escrevi mesmo em Sfakia, por ouvi-lo ás mulheres velhas.

Mestre João devia sem duvida o titulo que lhe dá a tradição a alguma superioridade intellectual que tinha adquerido não sei onde; talvez na sua mocidade tivesse viajado fóra da ilha.

(*Continuar-se-ha*).

UM POUCO DE TUDO.

Sobre o Evangelho de S. Matheos cap. II —Fugi dos falsos prophetas que viram a vós com vestimentas de ovelhas—, escreve a *Cruz* o seguinte :

Assim falla, e aconselha o Evangelho, irmãos meus, que devemos estar alerta para nao sermos enganados pelos falsos prophetas que appareceram vestidos de ovelhas, e que por dentro são lobos roubadores.

Pelos seus fructos os conheceremos, e bem como a má arvore não póde dar bons fructos, da mesma sorte elles não poderão nos guiar para o bom caminho.

Não é aquelle que disser, Senhor, Senhor, que entrará no reino dos céus; mas sim aquelle que fizer a vontade do Pae que esta no céu.

E os falsos prophetas pregando a mentira, nos apartarão da verdade, e nos lançarão no abysmo da cegueira.

Elles estão entre nós, não dormem, velam como demonios, e *arteiramente* fallam aqui e acolá para formarem a sua milicia infernal.

Não cessam de imprimirem os seus folhetos eivados de mentiras, cheios de textos truncados, de palavras mortas, de conselhos perigosos; e espalham por todos os lados victimas desgraçadas, que abandonaram seus meios de vida para serem importadores de Biblias falsas.

Arrancam pouco a pouco a seiva dos bons sentimentos, e depois de fazerem montões de cadaveres, os entregam á condemnação eterna.

Fugi desses prophetas, que tem o mel nos labios e o fel no coração; fugi, por que jogam com a mentira, fallam com a perdição e moram na confusão.

Vêde que a sua guerra é feita somente a Jesus Christo—elles não se importam que appareçam judêus, musulmanos e toda a casta de *seitas* contrarias á verdade—o que elles não querem são catholicos romanos, filhos dessa egreja formada por Jesus Christo na pessoa de Pedro, e deste na de seus successores; o que elles não querem é que o Evangelho seja explicado conforme o espirito daquelle que está no céu, por que desmascara as manifestas contradicções a que elles se propõem, e que por tantas vezes tem sido desmentidos.

Fugi desses homens que só tem por fim revoltar os espiritos, e acabar com tudo; e nós que somos educados nessa religião pura e elevada no sangue do Filho do Homem—tratemos de observar as suas maximas, de ouvir os seus mandamentos.

Não abandonemos os conselhos que nossos paes nos deixaram; observemos restrictamente todos esses primores, como um thesouro da mais santa verdade.

Lancemos porém um olhar de compaixão para esses infelizes que se deixam cegar pelas proposições blasphemas e impias desses *aventureiros* e mestres sem missão, que contra as leis do imperio derramam suas doutrinas.

É do Sr. Domingos Ferreira Vaz Telles esta poesia :

LOUVORES Á DEUS.

Cœli ét terra enarrant golriam Dei!
PSALM.

Que diz a florinha brotando entre as rochas
E abrindo mimosa da calma ao ardor ?
Que diz a rolinha gemendo na selva
Saudosos suspiros de goso ou de dôr ?

Que diz a fontinha que d'entre os fraguedos
Tão branda, tão doce se vê deslizar ?
Que diz o murmurio da aragem fagueira
Que passa de noute nas praias do mar ?

Que dizem as vagas altivas bramindo
De encontro aos rochedos com lugubre som ?
Que diz a tormenta rugindo no espaço ?
Que diz o medonho roncar do trovão ?

Que diz a estrellinha brilhando nas trevas ?
Que dizem os raios ardentes do sol ?
Que diz alta noute, trinando sosinho
No centro dos bosques, gentil rouxinol ?

Que diz meiga lua sulcando de nuvens
Um mar procelloso ?—Que diz o chorar
De meigo innocente, que á luz vem do dia ;
Que a dôr desconhece de intenso penar ? !

Que diz a ovelhinha bailando no prado ?
Que diz a natura nos canticos seus ?
Que diz dentro d'alma celeste harmonia ? !
Que diz tudo isto ?—São hymnos á Deus ! ! !

Lê-se no *Commercio do Porto* o que segue :

Em Dublin teve lugar um meeting para se projectar uma grande demonstração por occasião da chegada dos restos mortaes de O'Brien áquella cidade, porém, os filhos deste, n'uma carta dirigida ao lord-maire, pediram com instancia que os funeraes de seu pae não fossem objecto de nenhuma manifestação publica.

William Smith O'Brien, descendente dos Brien Boroihme e dos Murrogh O'Brien, antigos reis da Irlanda, foi membro da camara dos communs por Ennes em 1826 e depois por Limerick em 1835 á 1848.

Apezar das suas convicções protestantes e da sua origem aristocratica, sustentou o partido de O'Connell, mas mas vendo os fracos resultados da eloquencia do grande irlandez, formou com MM. Duffy (agora ministro na Australia), Meaghor, Mitchell... a Associação da Joven Irlanda, cujos orgãos principaes eram a *Nation* e *United Irishman*, que pediam a acção armada para separar a Irlanda da Inglaterra.

Mr. O'Brien, tendo ido em 1848 á Paris, onde não obteve do governo provisorio senão palavras de sympathia, voltou á Irlanda, onde, mais arrastado que convencido, tentou revoltar os camponezes de Oeste.

Sendo obrigado a fugir, foi preso em Thurles á 5 de agosto de 1848.

Sendo condemnado a morte, foi-lhe commutada a pena na de degredo para as Bermudas, onde, sob sua palavra, gozava de uma liberdade relativa, de que não quiz aproveitar-se para acompanhar M. Mitchell na sua evasao.

Amnistiado, sem o pedir, em 1856, voltou á Irlanda, onde viveu retirado, mas fiel aos seus principios.

Quando um decreto real deu a seus irmãos e irmãas a cathegoria de filhos de barão, recusou elle ser emprehendido nesta concessão, cujo valor aprecia quem conhece a importancia da classe aristocratica da Inglaterra.

⁂

O Israelita Samama, mais conhecido pelo nome de Caid Nissim, que era um dos ministros do bey de Tunis, chegou fugido á Genova e de lá partiu para a França com sua mulher e uma numerosa comitiva.

Este ministro, que, como tal se tornou muito rico, teve, na sua partida de Tunes, a precaução de se munir com certificados approvativos e uma quitação passada pelo bey.

Não tardará que o famoso kasnadar, causa principal da revolução, siga o exemplo e o caminho do seu previdente collega.

⁂

Neste verão, ha dous mezes, sahiu do Archangelsk o navio *Novaya-Zemliia*, carregado de farinha, com destino para Kem.

No mez de agosto, alguns navios e o vapor chegado de Solovetz, declararam que viram no alto mar um navio virado com a quilha para cima.

Para salvar este navio foi contratado o Sr. Schwarnnberg, capitão do vapor *Poducg*, russo e da força de 60 cavallos.

O dito vapor sahiu do porto d'Archangelsk levando á reboque uma barcaça, e não tardou a encontrar o navio virado.

Depois de o amarrar, rebocou-o, na distancia de 70 milhas, até achar fundo de 20 braças, onde resolveram endireitar o navio.

Para este fim pregaram de um lado da quilha cavilhas com arganeos, pelos quaes fizeram passar uns cabos ao lado opposto ao vapor, que singindo o navio, foram amarrados ao dito vapor, o qual estava com a pôpa para o costado do navio. Uns outros cabos foram passados para a barcaça, a qual ficou parellela ao navio.

O vapor principiou a andar, e o navio indireitou-se, tendo ficado sómente no tombadilho 3 1/2 pés d'agua, de maneira que nada mais se póde fazer no mar alto.

Como não era facil de trazer o navio ao reboque, o qual não se governava com leve, prenderam-no á barcaça com pranchas grossas, e desta maneira foi que o trouxeram, na distancia de 70 leguas, tendo percorrido os sitios mais perigosos do mar Branco, até á cidade de Kem, onde foi encalhado no tempo das aguas vivas, depois esgotado, e posto em estado de navegar.

Da *Semana Illustrada* transcrevemos o seguinte :

TENTATIVA DE PERUCIDIO.

Malvado espadachim ! Foste-me á crista.
Os córaes do pescoço me arranhastes !
O papo gordo quasi me varaste
Com furia de Satan inda não vista.

E' de mais ! Póde ser que eu não resista
Ao perucidio, que feroz tentaste,
Com o qual de uma vez anniquilaste
A minha autoridade tão bem quista...

Mas... que idéa feliz agora lembro !...
Vou já pedir para ser desaffrontado
A' algum da cam'ra respeitavel membro.

Hoje mesmo tem de ficar votado,
Na reforma da lei Tres de Dezembro,
O castigo de morte ao attentado.

A *Nação* narra o que segue :

No orçamento da India Ingleza de 1862-1863 sir Charles Trevelyan avalia o rendimento annual que produz o opio em rs. 33,160,000,000.

Por esta cifra extraordinaria póde fazer-se idéa não do uso, mas do abuso que ali se faz desta substancia.

⁂

Proximo de Newburn, houve no dia 27 de maio uma explosão de machinas infernaes.

O trem que parte daquella cidade ás tres horas, fôra buscar quatro daquellas machinas que serviram para bloquear o Nensa do lado de Kingston.

Um choque fez com que o fulminante de uma dellas rebentasse, e seguiu-se uma detonação semelhante á descarga de mil canhões ao mesmo tempo!

Os soldados que se achavam no trem voaram pelo ar, encontrando-se membros calcinados á distancia de uma milha!

Quarenta homens morreram logo, e ignora-se o numero de feridos.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

ILEGÍVEL